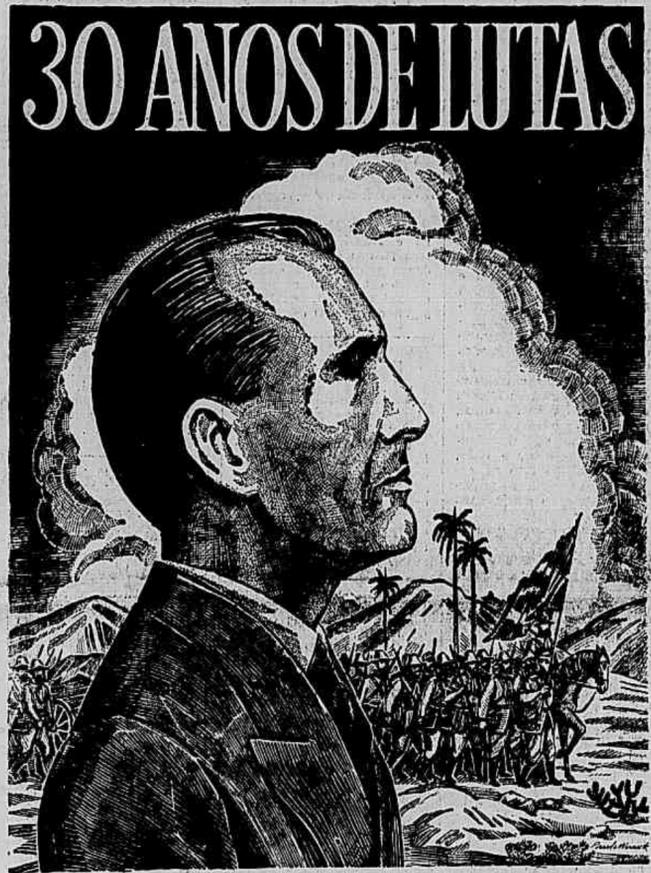


A GUERRA DOS AMERICANOS MUTILA JOVENS NO BRASIL



Gilson, o garoto de 14 anos que está entre a vida e a morte no Hospital Carlos Chagas. Se sobreviver ficará mutilado.



Pela INDEPENDENCIA NACIONAL e as LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

VIBRANTE HOMENAGEM AOS HERÓIS DA COLUNA PRESTES

Superlotado o Salão de Conferências da ABI — Presentes ao ato participantes da grande marcha — Presidido pelo general Ari Salgado Freire — Emocionante discurso do deputado Flores da Cunha

NUMEROSA e entusiástica assistência encheu, ontem, o salão de conferências da ABI para homenagem ao 30.º aniversário da Coluna Prestes. O ato, que contou com a presença de destacadas personalidades, foi presidido pelo general Ari Salgado Freire, um dos comandantes da Coluna Invicta.

MESA

Além do presidente, tomaram parte à mesa o general Flores da Cunha, o general Felcissimo Cardoso, o professor Carneiro Leão, os deputados Paulo Couto e Lobo Carneiro, coronéis França Albuquerque, Crodegão de Moraes Mendes e Trifino Corrêa, sr. Clotilde Prestes, dr. Odilon Batista, vareadores Henrique Miran-

da e Aristides Saldanha, sr. Agostinho de Carvalho, representando a CTB, e o sr. Manuel Lopes do Araújo, antigo soldado da Coluna.

Primeiro orador da noite, o sr. Newton Siqueira Campos, irmão do bravo companheiro de Prestes, relatou episódios da Coluna e da vida revolucionária do grande patriota que foi Siqueira Campos.

O deputado Flores da Cunha, que falou a seguir, declarou que considerava "um ato de covardia moral não comparecer àquela homenagem ao trigésimo aniversário da Coluna Prestes", destacando o patriotismo e o heroísmo dos jovens oficiais que, sob o comando do Cavaleiro da Esperança, escreveram a epopeia militar da Grande Marcha. Depois de narrar fatos históricos, co-

mo o cerco de Itaqui, no qual morreu Anibal Benévolo e o combate de Ramada, se revelou o gênio militar do Prestes, assinalou mais uma vez, que rendia homenagem a todos os que lutaram na Coluna, alguns dos quais continuam ainda a dura vida da ilegalidade, enquanto outros ostentam os glórios do generalato. Defendeu o direito de pensar e li-

vre manifestação de pensamento, "fazendo uma profissão de fé: "Sou liberal esquerdista, com inclinação socialista. A Humanidade há de marchar para o socialismo". Concluindo, sob vibrantes aplausos de assistência, o deputado Flores da Cunha convidou todos os presentes a "erigirem seus pensamentos" (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

neja para entregar à Standard Oil nossas reservas petrolíferas.

O PETRÓLEO, RIQUEZA BÁSICA E continuou: Há riquezas básicas que devem ser exploradas (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Querem Arquivar o Caso Kemper O presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café disse, a um vespertino, que com as explicações apresentadas pelo representante norte-americano, o caso (Kemper) está oficialmente encerrado.

Já tivemos ocasião de assinalar, mais de uma vez, as manobras desenvolvidas pelo U. Itaipu Fernandes, em estreita cooperação com o encarregado de negócios norte-americano e o Departamento de Estado, para "corrigir" as declarações do especulador bolista que está creditado como embaixador no Brasil. Essa é a atitude normal de um advogado da Bond and Share e de um ministro entreguista.

As declarações do presidente do I.B.C., porém, quer tenham sido feitas por iniciativa própria, quer sejam fruto de demarques com os "bosses" americanos e o Itaipu, não correspondem absolutamente aos sentimentos do povo brasileiro, tampouco, ao estado de espírito da lavoura e do comércio cafeeiro.

O próprio "O Globo", jornal abundantemente ligado aos poderosos interesses do latifúndio e da grande burguesia, respondeu às supostas explicações de Kemper abitando manchete em que dizia que o recuo do embaixador "fôra realizado tardiamente" (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

NÃO QUER A STANDARD QUE JORRE PETRÓLEO DE NOSSAS JAZIDAS

Declara o senador Pasqualini: "A consciência nacional exige o monopólio estatal" — Se faltam dólares, busquem-se os equipamentos em outros países

Em meio a um pranto convulsivo a IMPRENSA POPULAR encontrou a mão de uma das vítimas da explosão, a sra. Ciririna Carvalho, desolada, falou sobre a tragédia: (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

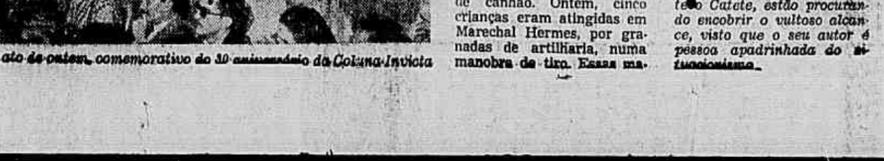
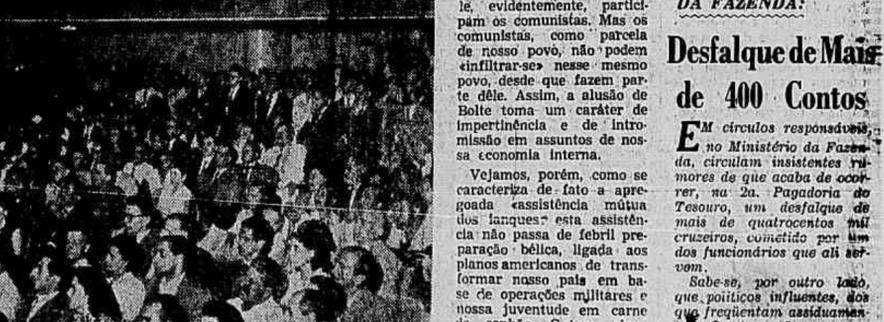
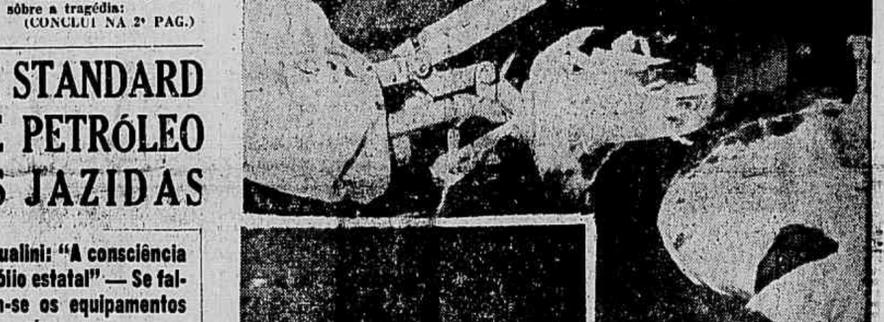
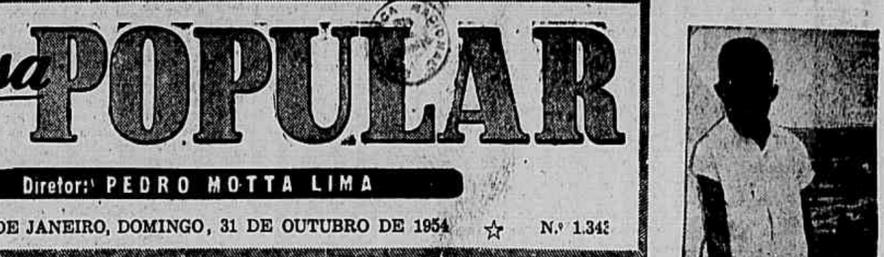
OS EXERCÍCIOS de guerra que se realizam no país sob o figurino e a supervisão das missões militares norte-americanas encheram de dor, mais uma vez, a população de Marechal Hermes: nova explosão de engenho de guerra voltou a abalar ontem pela manhã aquele subúrbio, ferindo gravemente cinco jovens, dos quais o mais moço conta apenas 14 anos de idade.

O sinistro ocorreu às 11,35, meia hora após a retirada de um grupo de pára-quadistas do Exército que, nas proximidades do Conjunto Residencial do IPASE efetuava exercícios de artilharia leve, segundo o padrão norte-americano de treinamento militar. Durante vários minutos os moradores do conjunto ficaram em pânico, aterrados com a perspectiva de uma imensa tragédia, semelhante às quatro já ocorridas anteriormente. Depois, no local, constataram a existência de cinco feridos.

Consequência do treinamento intensivo ordenado pelas Comissões Militares ianques — Cinco feridos, dos quais três em estado gravíssimo — Sinistro que se repete pela quarta vez em poucos meses, sem que o Governo tome providências para evitá-los

Tragédia em Marechal Hermes Provocada Por Engenhos Bélicos

Imprensa POPULAR
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954 ☆ N.º 1.342



O garoto, sobrevivente da tragédia de Marechal Hermes, aponta as ferragens da granada que explodiu. Seus companheiros de folgedos, Sérgio e Jorge, aparecem em baixo, quando eram socorridos na sala de curativos do hospital Carlos Chagas. Precisamente nessa manhã, o general americano Bolte elogiava, diretamente ao embaixador ianque, as manobras de guerra que ontem vitimaram 5 jovens.

BOLTE REVELA OS SINISTROS OBJETIVOS DE SUA MISSÃO

Transformação do Brasil em base de operações agressivas, recrutamento de brasileiros para carne de canhão, degenerescência de nosso povo pela psicose de guerra e intrusão estrangeira em assuntos de nossa economia interna

REGRESSOU ontem aos Estados Unidos o general Charles Bolte, subchefe do Estado-Maior do exército norte-americano, que esteve no Brasil e noutros países sul-americanos em missão belicista.

Bolte concedeu uma entrevista coletiva aos jornais, antes de partir. Bolte não teve papas na língua, afirmando que sua missão ligava-se à execução, nesse hemisfério, de um programa de assistência mútua e preparo psicológico em defesa comum contra a infiltração comunista.

CONFISSÃO

Ora, o que chamam os americanos "infiltração comunista"? Esta é a designação dada por eles ao movimento de libertação nacional de nosso povo. Não é, evidentemente, participação dos comunistas. Mas os comunistas, como parcela de nosso povo, não podem "infiltrar-se" nesse mesmo povo, desde que fazem parte dele. Assim, a alusão de Bolte toma um caráter de impertinência e de intromissão em assuntos de nossa economia interna.

Vejam, porém, como se caracteriza de fato a apreçada "assistência mútua dos ianques": esta assistência não passa de febril preparação bélica, ligada aos planos americanos de transformar nosso país em base de operações militares e nossa juventude em carne de canhão. Ontem, cinco crianças eram atingidas em Marechal Hermes, por granadas de artilharia, numa manobra de tiro. Essas ma-

nobras tomam hoje em dia caráter febril, como se estivéssemos sob ameaça de conflito iminente. E o resultado da tutela dos Boltes sobre nossas forças armadas.

PRETEXTOS

Bolte ainda informou que os métodos atuais de guerra, levam à dispersão de tropas através de dilatadas regiões, criando assim novos problemas para os governos e chefes militares. (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

NO MINISTÉRIO DA FAZENDA:

Desfalque de Mais de 400 Contos

Em círculos responsáveis no Ministério da Fazenda, circulam insistentes rumores de que acaba de ocorrer, na 2.ª Pagadoria do Tesouro, um desfalque de mais de quatrocentos mil cruzeiros, cometido por um dos funcionários que ali servem.

Sabe-se, por outro lado, que políticos influentes, dos que frequentam assiduamente o Catete, estão procurando encobrir o vultoso alcance, visto que o seu autor é pessoa apadrinhada do atual governo.

Eis a Nova Tática Entreguista de Juarez

PARA O ASPIRANTE A DITADOR: 1) Petróleo em quantidade suficiente inclui estoques de guerra; 2) Deve ser autorizada a cooperação do capital estrangeiro na exploração primária do petróleo, na sua distribuição, em competição com a empresa estatal; 3) É preciso admitir a associação do capital estrangeiro nos empreendimentos de refinação e transporte; 4) A Petrobrás deve ser limitada às jazidas balneares.

PARA O GLOBO, BOLETIM DA STANDARD OIL: 1) É preciso que possam operar paralelamente a ela (Petrobrás) outras empresas de capital privado de qualquer origem; 2) Deve ser decretado o racionamento de petróleo e derivados; 3) O caso da Petrobrás é fato indiscutível.

(LEIA NA 2.ª PAGINA)



Numerosa e entusiástica assistência aplaudiu os oradores do ato de ontem, comemorativo do 30.º aniversário da Coluna Invicta.

O GOVERNO em marcha, a re

HA UM mês, mais ou menos, o Sr. Café garantia aos jornalistas credenciados no Catete, que iria terminar o seu governo, o dele, Juarez, com o mesmo ministério formado após a madrugada de sangue de 24 de agosto. «O meu ministério — disse o ex-vice — não é do experimentado, mas de homens experimentados».

O general Juarez — diz quem no palácio quase deserto um amigo de Café — não está satisfeito com a equipe. Ele precisa de homens da estirpe e da coragem de Gudin e Raul Fernandes.

Coronel Gregório Há no Catete, agora, uma prevenção enorme com os papéis da imprensa. A polícia do coronel Auris Coelho, chefe da guarda pessoal de Café, está em todos os cantos, recolhendo conversas e ouvindo interpretações.

O ramoso Odilo O ramoso Odilo Costa, que é filho também, anda viajando. Altrou-se num turismo forçado, mas com grandes diárias pagas pelo cofre austero do Catete.

HOOVER VEM AI VOLTAMOS a repetir hoje: mister Herbert Hoover Jr. está se preparando para vir ao Brasil, conforme combinou com o Sr. Eugênio Gudin, em Washington.

O "cinturão verde" O sr. Café, acordando a esta largue e agradável, na Gávea, perguntou: — Onde está o Costa Porto?

Votar «Não» Diz inicialmente a nota dos membros da Comissão de Salários: «Devemos rejeitar essa proposta. Ela em nada difere do antigo de-creto».

Assembleia dos Trabalhadores Em Minérios e Combustíveis Os trabalhadores em minérios e combustíveis e minerais e lotaram intrinsecamente, ontem, a sede do Sindicato para discutir uma contra-proposta patronal à tabela de aumento de salários.

Denunciou Torturas no Inquérito do Galeão DEPOIMENTOS, ONTEM, DE SOARES E ALCINO. José Antônio Soares, envolvido no atentado da Rua Tenedor, depois ontem perante o juiz Costa Carvalho e disse que sofreu terribles torturas durante o inquérito do Galeão.

RESENHA FLUMINENSE Atrasados os Vencimentos PETROPOLIS — Só no último dia 27, começou a Prefeitura a pagar os vencimentos de seus servidores.

Espercamento em Itaboraí NITERÓI — Apresentou-se na Assembleia Legislativa o operário João de Souza, empregado na Cerâmica.

BOLETIM DO MAIP SUL FLUMINENSE 3º PLANO QUADRIMESTRAL (1º de setembro — 31 de dezembro)

Querem Arquivar... quando os objetivos bakista buscados por suas anteriores declarações já haviam sido atingidos, arrebatando milhões de prejuízo a nosso país.

Tragédia em Marechal... Não passa um mês sem que a gente flutue debaixo desses bombardeios. Ninguém pode viver mais sozinhos. É morrer, é gritar, é chorar, é enfim nosso vida aqui é um inferno.

Vibrante... tos em homenagem aos heróis que tombaram pela fidelidade de nosso país!

OUTROS ORADORES No momento em que encerramos nossos trabalhos prosseguia o ato público no

Forças Impenhoráveis

A Assessoria de Relações Públicas da Petrobrás, num boletim interno, proclamou com veemência que «forças impenhoráveis» estão tomando acionadamente contra a política nacionalista do petróleo.

OS DESTACAMENTOS DA STANDARD Uma série de destacamentos da Standard Oil realizam operações diversificadas que, todas, convergem para o mesmo objetivo.

EXIGÊNCIAS E SABOTAGENS Juarez quer que, rapidamente, a Petrobrás apresente não somente condições de suprimento do mercado mas, também, que demonstre capacidade para a estocagem de guerra.

Assembleia dos Trabalhadores Em Minérios e Combustíveis Os trabalhadores em minérios e combustíveis e minerais e lotaram intrinsecamente, ontem, a sede do Sindicato para discutir uma contra-proposta patronal à tabela de aumento de salários.

Denunciou Torturas no Inquérito do Galeão DEPOIMENTOS, ONTEM, DE SOARES E ALCINO. José Antônio Soares, envolvido no atentado da Rua Tenedor, depois ontem perante o juiz Costa Carvalho e disse que sofreu terribles torturas durante o inquérito do Galeão.

RESENHA FLUMINENSE Atrasados os Vencimentos PETROPOLIS — Só no último dia 27, começou a Prefeitura a pagar os vencimentos de seus servidores.

Espercamento em Itaboraí NITERÓI — Apresentou-se na Assembleia Legislativa o operário João de Souza, empregado na Cerâmica.

BOLETIM DO MAIP SUL FLUMINENSE 3º PLANO QUADRIMESTRAL (1º de setembro — 31 de dezembro)

Querem Arquivar... quando os objetivos bakista buscados por suas anteriores declarações já haviam sido atingidos, arrebatando milhões de prejuízo a nosso país.

Tragédia em Marechal... Não passa um mês sem que a gente flutue debaixo desses bombardeios. Ninguém pode viver mais sozinhos. É morrer, é gritar, é chorar, é enfim nosso vida aqui é um inferno.

Vibrante... tos em homenagem aos heróis que tombaram pela fidelidade de nosso país!

OUTROS ORADORES No momento em que encerramos nossos trabalhos prosseguia o ato público no

Desvende-se, Rapidamente, a Nova Tática Entreguista do Gen. Juarez

«O Globo» confirmou ontem todas as nossas denúncias anteriores — Juarez, inimigo do monopólio estatal, tem «ingerência na coordenação e controle administrativos» da Petrobrás que ele pretende destruir

Mais do que nunca, os patriotas devem manter-se em guarda contra as manobras dos entreguistas que visam a envolver no question do petróleo. Desobediência as huerias que tinham póto a funcionar, os inimigos de nossa pátria, estão desenvolvendo atos diversivos, a fim de utilizar o fator surpresa no assalto que está em andamento contra as riquezas nacionais.

OS DESTACAMENTOS DA STANDARD Uma série de destacamentos da Standard Oil realizam operações diversificadas que, todas, convergem para o mesmo objetivo.

EXIGÊNCIAS E SABOTAGENS Juarez quer que, rapidamente, a Petrobrás apresente não somente condições de suprimento do mercado mas, também, que demonstre capacidade para a estocagem de guerra.

Assembleia dos Trabalhadores Em Minérios e Combustíveis Os trabalhadores em minérios e combustíveis e minerais e lotaram intrinsecamente, ontem, a sede do Sindicato para discutir uma contra-proposta patronal à tabela de aumento de salários.

Denunciou Torturas no Inquérito do Galeão DEPOIMENTOS, ONTEM, DE SOARES E ALCINO. José Antônio Soares, envolvido no atentado da Rua Tenedor, depois ontem perante o juiz Costa Carvalho e disse que sofreu terribles torturas durante o inquérito do Galeão.

RESENHA FLUMINENSE Atrasados os Vencimentos PETROPOLIS — Só no último dia 27, começou a Prefeitura a pagar os vencimentos de seus servidores.

Espercamento em Itaboraí NITERÓI — Apresentou-se na Assembleia Legislativa o operário João de Souza, empregado na Cerâmica.

BOLETIM DO MAIP SUL FLUMINENSE 3º PLANO QUADRIMESTRAL (1º de setembro — 31 de dezembro)

Querem Arquivar... quando os objetivos bakista buscados por suas anteriores declarações já haviam sido atingidos, arrebatando milhões de prejuízo a nosso país.

Tragédia em Marechal... Não passa um mês sem que a gente flutue debaixo desses bombardeios. Ninguém pode viver mais sozinhos. É morrer, é gritar, é chorar, é enfim nosso vida aqui é um inferno.

Vibrante... tos em homenagem aos heróis que tombaram pela fidelidade de nosso país!

OUTROS ORADORES No momento em que encerramos nossos trabalhos prosseguia o ato público no

Director: PEDRO VILTA LIMA. Redação e Administração: Rua Urquiza, 101 - Rio de Janeiro. Telefone 21-4715.

SOCIAIS Aniversários SENADOR GUILHERME MALAQUIAS — Transporte, amanhã, o aniversário natalício do senador Guilherme Malaquias.

Falecimentos Faleceu, ontem, a sra. Leni Cordeiro Santos, esposa do sr. João Batista de Carvalho Santos.

BANGU 1 X AMERICA O Ontem, no Maracanã, Bangu e América disputaram uma partida das mais frucas do campeonato.

REUNIÃO DOS TRABALHADORES FAVELADOS A União dos Trabalhadores Favelados está convidando todos os representantes de entidades das favelas para uma reunião hoje, 31, na sua sede à Rua São Miguel, 492.

Quarta-Feira a Diplomação Na próxima quarta-feira, dia 3, serão diplomados os candidatos eleitos no Distrito Federal para a Câmara Municipal.

RESENHA FLUMINENSE Atrasados os Vencimentos PETROPOLIS — Só no último dia 27, começou a Prefeitura a pagar os vencimentos de seus servidores.

BOLETIM DO MAIP SUL FLUMINENSE 3º PLANO QUADRIMESTRAL (1º de setembro — 31 de dezembro)

Querem Arquivar... quando os objetivos bakista buscados por suas anteriores declarações já haviam sido atingidos, arrebatando milhões de prejuízo a nosso país.

Tragédia em Marechal... Não passa um mês sem que a gente flutue debaixo desses bombardeios. Ninguém pode viver mais sozinhos. É morrer, é gritar, é chorar, é enfim nosso vida aqui é um inferno.

Vibrante... tos em homenagem aos heróis que tombaram pela fidelidade de nosso país!

OUTROS ORADORES No momento em que encerramos nossos trabalhos prosseguia o ato público no

RESENHA FLUMINENSE Atrasados os Vencimentos PETROPOLIS — Só no último dia 27, começou a Prefeitura a pagar os vencimentos de seus servidores.

BOLETIM DO MAIP SUL FLUMINENSE 3º PLANO QUADRIMESTRAL (1º de setembro — 31 de dezembro)

Querem Arquivar... quando os objetivos bakista buscados por suas anteriores declarações já haviam sido atingidos, arrebatando milhões de prejuízo a nosso país.

Tragédia em Marechal... Não passa um mês sem que a gente flutue debaixo desses bombardeios. Ninguém pode viver mais sozinhos. É morrer, é gritar, é chorar, é enfim nosso vida aqui é um inferno.

Vibrante... tos em homenagem aos heróis que tombaram pela fidelidade de nosso país!

DOCUMENTO HISTÓRICO SÔBRE A INFÂNCIA DE PRESTES

Entrevista publicada no jornal "Praça de Santos", em agosto de 1928

A INFANCIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Como a descreve a avó do valoroso general patricio

O "Diário de Notícias", de Porto Alegre, publicou, há pouco, uma interessante página sobre o general Luiz Carlos Prestes. A avó materna do comandante da Coluna, estes descreve fatos curiosos dos primeiros tempos da vida daquele que muitos anos depois seria o ídolo de seus pais e contemporâneos. É a seguinte a reportagem daquele jornal de Porto Alegre:

Luiz Carlos Prestes, capitão de um batalhão de engenharia da vila de Santo An-

gelo até 1924, general revolucionário desde 1926 e ora cidadão brasileiro refugiado em Buenos Aires, é hoje uma figura nimbada de um esplendor de legenda.

Para que o seu perfil de herói crescesse, como cresceu, dentro da imaginação popular e da consciência dos seus contemporâneos, nenhum elemento prestigiador lhe faltou, desde a epopéia da sua marcha famosa até a amargura final do longo exílio. O seu perfil compõe-se de todos

esses traços: o épico, o romântico e o fabuloso.

Homem-símbolo de um momento de luta, Luiz Carlos Prestes, aparece hoje como a encarnação das qualidades mais fortes, características de uma raça. Na sua individualidade ninguém vê só um homem — mas o tipo o produto de uma raça que afirma antes de tudo, a sua própria capacidade. Raça que já pode produzir gênios, heróis, mártires e santos...

Assim em face dos seus ad-

miradores. Assim, diante dos seus inimigos de ontem. Porque, em verdade, Luiz Carlos Prestes já não tem inimigos dentro do Brasil: tem brasileiros, como ele, que reconhecem nele a máxima expressão de energia e idealismo de um povo. Chegamos a esta zona de admirável senciandade crítica: as hostilidades de partidos e os ódios que a luta criou, semeados adormecem e se extinguem, ante o prestígio do homem que nasceu antes para destruir do que para destruir, conforme o conceito elegante do atual presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

É natural, portanto, que tudo quanto se confira à vida de Luiz Carlos Prestes ao revista do cinho de irresistível curiosidade.

Obedecendo ao propósito de satisfazer em parte o interesse quase obsessivo que a vida de Luiz Carlos Prestes desperta em todas as camadas da opinião nacional, procuramos coordenar dados biográficos, em resumo: o material que os leitores têm agora diante de si.

O general revolucionário, que fez a marcha, reputada a muitos respetos, superior às maiores da história militar universal, é riograndense, como se sabe. Nesta capital tem vários parentes. Estes, desde o começo o pensamos, poderiam fornecer-nos notas interessantes sobre Luiz Carlos Prestes.

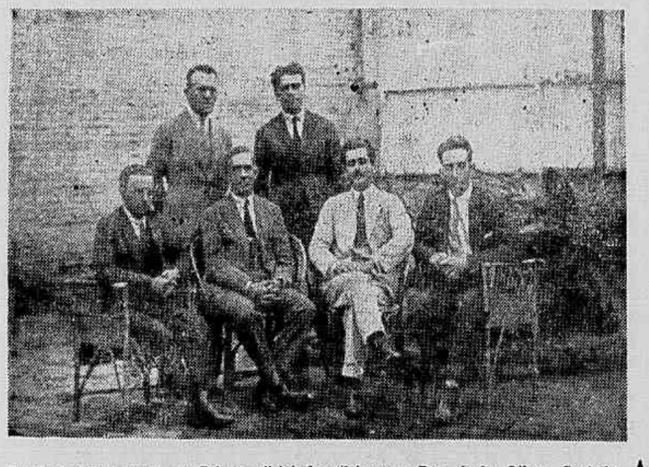
E, enquanto aguardávamos uma reportagem de que, sobre o mesmo tema, encarregamos a nossa sucursal no Rio, tratamos de reunir os subsídios possíveis nas fontes locais.



O heróico 3.º Destacamento da Coluna Prestes, sob o comando de Siqueira Campos. Fotografia feita em Bela Vista, cidade paraguai, quando ali se internou esse destacamento após o grande "raid" realizado na incerteza de haver Prestes se internado ou não com a Coluna. Grupo de oficiais e soldados. Assinalados aparecem: I — Siqueira Campos II — Djalma Dutra III — Trifino Correia.



Oficiais do 3.º Destacamento, comandado por Siqueira Campos. Sentados, da esquerda para a direita: tenente Laerte, tenente Brasil, tenente Emilio, tenente Flores e tenente Venâncio. De pé, na segunda fileira, da esquerda para a direita: tenente Migliardi, tenente Atanagildo Franco, major Trifino Correia, coronel Siqueira Campos, tenente Batista e tenente Francisco. De pé, na última fileira, da esquerda para a direita: tenente Timoteo, capitão Danton e tenente Benedetti.



Depois do internamento da Coluna, oficiais brasileiros em Paso de los Libres. Sentados, da esquerda para a direita: Djalma Dutra, Miguel Costa, Siqueira Campos, e João Alberto. De pé, Bianco Pedrosa e Edgar Dutra.



Fotografia tirada em Assunção do Paraguai, depois que o Destacamento Siqueira Campos emigrou no Paraguai. Da esquerda para a direita, o oficial brasileiro, ali emigrado, João Uruguiano, major Trifino Correia, coronel Gamaiva, emigrado, que tomou parte no movimento paulista, coronel Siqueira Campos, de perfil e chapéu de palha, capitão Alberto Costa, de branco, civil brasileiro emigrado no Paraguai, tenente Alberto Picizatto e finalmente, de branco, capitão Fernando Távora.

Para o Rio, D. Ermelinda, quase nada podia dizer-nos sobre a vida do neto. Recebia cartas da filha, mãe do general que a glória hoje coroa. O pai de Luiz Carlos, agravando-se-lhe os padecimentos, veio a falecer no Rio. Materialmente, a situação da família tornou-se precária. Homem de princípios inflexíveis e fiel às doutrinas do positivismo — por quem que nos elai D. Ermelinda — o pai de Luiz Carlos vivera sem ambições. Não procurou adquirir nenhum pecúlio, que servisse de futuro amparo à família. Era uma medida de previdência que lhe contrariava a rigidez doutrinária.

E, por isso, morreu pobre feliz de sua pobreza.

Porém, a mãe de Luiz Carlos — a família já estava então aumentada — recebeu estranha educação. Era professora num colégio do Rio. Morrendo-lhe o marido, continuou no professorado. Atualmente, é diretora de um grupo escolar.

E dignos, D. Ermelinda, Luiz Carlos revelou, desde os primeiros anos, qualidades que mais tarde o celebrariam? Muito estudioso?

Nós recebíamos notícia sobre os estudos do menino. Luiz Carlos, além de estudioso, mostrava rara inteligência. Assim, de longe, acompanhávamos os passos do menino, com satisfação.

Depois — não no-lo disse a se-hora, mas fora assim — o tempo se escorreu lentamente. Prestes fez um curso brilhante. O seu nome andava na boca dos colegas da Escola Militar — na própria boca da Escola. Vozes unânimes de louvor, desde os alunos até os professores...

Terminado o curso, Luiz Carlos Prestes veio para o Sul. E em 1923 — recorda-o D. Ermelinda — estando servido no ambiente pacífico daquela casa da Avenida 13 de Maio como uma bomba.

— O talis Cícero está na Revolução!

Uma súbita corrente de emoção agitou todas aquelas almas. D. Ermelinda deixava-se ficar perplexa, ao primeiro momento. Ela queria demasiado o neto, para saber que a sua vida estava a correr riscos tão grandes, nas Missões. Mas, em tarde, ele já se se enrolara no turbilhão da luta. Agora só rezava para que a boa sorte o acompanhasse e tomasse por seu filho, como fazia Minerva, com os príncipes seus diletos que iam a guerra aprender a coragem e provar o patriotismo...

— E a senhora sempre teve notícias de Prestes, depois que ele se envolveu na guerra? — perguntamos-lhe.

— Nem sempre. Os amigos é que nos escreviam e mandavam notícias. Passávamos, às vezes, meses sem notícias exatas. Tanto boato, tanta coisa ruim...

— E ultimamente?

— Sabemos que o Luiz Carlos está em Buenos Aires, de onde já nos escrevem. Estive muito doente, na Bolívia. Agora, já está estabelecido. E vai trabalhar. Já deve estar trabalhando.

Dai por diante a palestra

EM CASA DA AVÓ DO GENERAL

Uma corrida, com trepidação e parada, de 15 minutos de auto-ônibus. Antes do fim da linha do Menino Deus, descíamos.

A nossa esquerda o número indicado, depois de várias indagações feitas dias atrás.

Número 1.148, Avenida 13 de Maio. Uma casa com entrada pelo portãozinho de ferro ao lado e duas janelas altas na frente. Bate-mos palmas. E a uma das janelas altas assomou uma menina.

— E aqui que reside D. Ermelinda Felizardo?

— A menina informou: — E aqui mesmo.

Pois vimos visitá-la. Diga-lhe que somos do "Diário de Notícias".

Instantes após, éramos convidados a entrar. A porta lateral da entrada, a Sra. Ermelinda Felizardo caperava-nos, sorrindo, na sua velhice espiritualizada por um toque de clara bondade. Muito cortês, fez-nos passar para um gabinete imediato, cheio de móveis graves. O crepúsculo, que entrava pelas janelas, tornava ainda mais recolhido aquele interior tranquilo. A senhora, que presidia, humanamente, aquele largo sossego doméstico, disse-nos logo o objeto da nossa visita.

— Algumas reminiscências de Prestes menino, do seu flustre neto...

A boa senhora, sempre sorrindo e coordenando as suas lembranças com perfeita nitidez, objetou que o seu neto saíra criança daqui para o Rio. Tinha então a idade de ano e meio.

O MENINO DE HÁ TRINTA ANOS

Continuando a evocar o breve período da infância que Prestes, o general Luiz Carlos da linguagem afetiva da família — passara sob as suas vistas, no lar paterno, a Sra. Ermelinda esclareceu-nos:

— Muito magrinho e enfermicho. O pai, que era engenheiro militar e capitão-missões. Era também adonessa época, sempre estava fora, no desempenho de estado e quando foram para o Rio a sua saúde estava bastante alquebrada.

D. Ermelinda, revivendo esses dias longínquos, ia desentranhando o novelo de suas recordações, lentamente. As vezes, nesses instantes, o fio arrebenta: é um pedaço do passado que se extraviou na memória.

Depois que a família de Luiz Carlos se transportou

para o Rio, D. Ermelinda, quase nada podia dizer-nos sobre a vida do neto. Recebia cartas da filha, mãe do general que a glória hoje coroa. O pai de Luiz Carlos, agravando-se-lhe os padecimentos, veio a falecer no Rio. Materialmente, a situação da família tornou-se precária. Homem de princípios inflexíveis e fiel às doutrinas do positivismo — por quem que nos elai D. Ermelinda — o pai de Luiz Carlos vivera sem ambições. Não procurou adquirir nenhum pecúlio, que servisse de futuro amparo à família. Era uma medida de previdência que lhe contrariava a rigidez doutrinária.

E, por isso, morreu pobre feliz de sua pobreza.

Porém, a mãe de Luiz Carlos — a família já estava então aumentada — recebeu estranha educação. Era professora num colégio do Rio. Morrendo-lhe o marido, continuou no professorado. Atualmente, é diretora de um grupo escolar.

E dignos, D. Ermelinda, Luiz Carlos revelou, desde os primeiros anos, qualidades que mais tarde o celebrariam? Muito estudioso?

Nós recebíamos notícia sobre os estudos do menino. Luiz Carlos, além de estudioso, mostrava rara inteligência. Assim, de longe, acompanhávamos os passos do menino, com satisfação.

Depois — não no-lo disse a se-hora, mas fora assim — o tempo se escorreu lentamente. Prestes fez um curso brilhante. O seu nome andava na boca dos colegas da Escola Militar — na própria boca da Escola. Vozes unânimes de louvor, desde os alunos até os professores...

HOMENAGEM À COLUNA NA RÁDIO DE MOSCOU

Em sua transmissão de anteontem para o Brasil, a Rádio Central de Moscou dedicou parte de seu programa aos brasileiros que lutam pela paz e a independência nacional e a Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, por motivo da passagem do 30.º aniversário da Coluna Invicta.

Citando os principais acontecimentos que assinalaram a grande marcha de cerca de 30.000 quilômetros por todo o Brasil, a Rádio de Moscou considera a Coluna Prestes como um

SAUDAÇÃO AO 30.º ANIVERSÁRIO DA COLUNA INVICTA

Recebemos de Belém do Pará o seguinte telegrama: «Em virtude de completar hoje o trigésimo aniversário da Coluna Invicta, enviamos nossa solidariedade ao Cavaleiro da Esperança ao povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

Recebemos de Belém do Pará o seguinte telegrama: «Em virtude de completar hoje o trigésimo aniversário da Coluna Invicta, enviamos nossa solidariedade ao Cavaleiro da Esperança ao povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

Recebemos de Belém do Pará o seguinte telegrama: «Em virtude de completar hoje o trigésimo aniversário da Coluna Invicta, enviamos nossa solidariedade ao Cavaleiro da Esperança ao povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

Recebemos de Belém do Pará o seguinte telegrama: «Em virtude de completar hoje o trigésimo aniversário da Coluna Invicta, enviamos nossa solidariedade ao Cavaleiro da Esperança ao povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

A INFANCIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Como a descreve a avó do valoroso general patricio

O "Diário de Notícias", de Porto Alegre, publicou, há pouco, uma interessante página sobre o general Luiz Carlos Prestes. A avó materna do comandante da Coluna, estes descreve fatos curiosos dos primeiros tempos da vida daquele que muitos anos depois seria o ídolo de seus pais e contemporâneos. É a seguinte a reportagem daquele jornal de Porto Alegre:

Luiz Carlos Prestes, capitão de um batalhão de engenharia da vila de Santo An-

Fac-símile da edição do jornal "Praça de Santos", dirigido pelo sr. Rafael Corrêa de Oliveira, que publicou a histórica entrevista com a avó do Luiz Carlos Prestes.

DADOS BIOGRÁFICOS

Luiz Carlos Prestes, que nasceu nesta Capital, aos 3 de janeiro de 1898, tendo feito, portanto, trinta anos em janeiro último, é filho do capitão engenheiro Antônio Pereira Prestes, já falecido, e de D. Maria Leocádia Felizardo Prestes, professora de um grupo escolar da Capital da República.

PARA MATAR SAUDADES...

A sua permanência aqui foi rápida. Viera para «conhecer» a sua cidade natal e abraçar os parentes. Viagem sentimental, para entrar velhas saudades.

A Sra. Ermelinda lembrou que, havendo chegado tarde, Luiz Carlos passou pela frente da sua casa, sem chegar ao dia seguinte, cedo, fora vê-la e tomar-lhe a bênção. D. Ermelinda, evocando a visita do neto, visivelmente se comovia. E ficou pensativa, fixando o olhar num ponto longe, remoto, no pedaço de horizonte que a janela retangularava.

Regressando para Santo Ângelo, Luiz Carlos, voltou às ocupações normais de sua profissão.

A CASA ONDE NASCEU LUIZ CARLOS

Prestes, como se sabe, nasceu nesta Capital. A quase totalidade dos leitores ignorará, por certo, em que rua nasceu aquele que, na História do Brasil, traçou uma página, cujo padrão só vamos encontrar nos feitos seculares dos grandes capitães antigos e modernos, segundo a opinião dos técnicos da arte da guerra.

Onde nasceu, pois, Luiz Carlos Prestes?

E ainda D. Ermelinda que vem em nosso auxílio. Luiz Carlos Prestes abriu os olhos à luz do mundo, numa casa da Rua Riachuelo, quadra entre a travessa Paysandu e a Rua Clara. Com a numeração moderna, essa casa tem hoje o número 922.

E um prédio de construção antiga, com uma porta e duas janelas de frente. Já, restaram o capitão Antônio Pereira Prestes e D. Maria Leocádia Felizardo Prestes, pais de Luiz Carlos. Ali nasceu Luiz Carlos. ANTES DO REGRESSO...

Depois que havíamos colhido os dados mais necessários, perguntamos a Dona Ermelinda:

— A senhora tem lido o que já se escreveu e ainda se escreve a respeito do seu neto?

Ela confirmou. Lê tudo quanto diz respeito ao seu neto. Sabe que o consideram um grande homem. Essa glória toca-lhe intimamente o sentimento. Não é orgulho: é uma comção generosa, que lhe chega a unedecer os olhos.

Lê e ouve dizer que Luiz Carlos — aquela criança franzina a que havia embalado nos braços, com a mesma ternura materna, porque a avó é a segunda mãe dos seus netos! — realizou a extraordinária marcha, cujos pontos extremos de referência podem ser S. Luiz das Missões, no sul, São Luiz do Maranhão, no norte; descobriu um Brasil desconhecido da civilização litorânea, o Brasil dos sertões, para onde se deslocou o eixo do progresso nacional, num dia mais remoto; lê e ouve dizer que, no intervalo das marchas, o seu neto, longe de destruir, procurava construir, em pensamento e nas folhas do «diário da campanha», o Brasil de amanhã, o Brasil duradouro, o Brasil infinitamente secular.

E a sossogada velhinha, acalentando as nossas últimas homenagens, no momento da despedida, ainda sorri o seu belo sorriso de tranquilidade.

«Publicado no jornal "Praça de Santos", editado na cidade de Santos, São Paulo, a 1 de agosto de 1928»

UM CAXIAS DE PIJANA

O DASP, instituição estabelecida em 1927, tendo o antigo polígrafo capibaba Jair Tovar, deputado da Câmara fechada pelo golpe de 10 de novembro.

JÁ VAI TARDE

Os magnatas, negociantes e aventureiros de toda espécie, que dão carta e joaneta de mão no governo Eisenhower, continuam sua política de preparação de um terceiro conflito mundial. Em função dessas atividades belicistas, de suspensão multiforme, está no Brasil o subchefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos, general Charles Bolte.

Quando ser gentil com o pequeno círculo de «ves men» brasileiros de sua curiula, Mister Bolte soltou esta frase banal: «Passaria no Rio o resto de minha vida, nas áreas de Copacabana.

Tratado a pio-de-lô pelo austero governo Café, o general Bolte sente-se como peixe água. Mas nosso povo, que odeia os agentes da transformação do Brasil em colônia lanque, deseja vê-lo pelas costas o mais depressa possível.

NOTAS ECONÔMICAS

EM SETEMBRO OS PREÇOS NÃO PARARAM

DE AGOSTO para setembro o índice do custo da vida no Distrito Federal de um novo e ainda maior pulo. Os preços das mercadorias elevaram-se de 4% em relação ao ano base de 1948, segundo as apurações da revista «Conjuntura Econômica», geralmente aceitas como satisfatórias. Embora possam ser levantadas dúvidas sobre exatidão dessas apurações, elas têm hoje caráter oficioso e exprimem aproximadamente a evolução do processo inflacionário que o Governo, em sua resignação, já se declarou incapaz de deter.

A elevação de quatro pontos na média mensal dos preços de setembro é a maior verificada no segundo semestre deste ano. Com efeito, de junho para julho, a subida foi de 2 pontos e de julho para agosto, de 3 pontos. Isso significa, para o povo consumidor, que uma mercadoria que se poderia comprar no ano de 1948 por 100 cruzeiros, custou em junho 187 cruzeiros; em julho 189 cruzeiros, em agosto 192 cruzeiros e em setembro 196 cruzeiros.

A análise do custo da vida no mês de setembro tem uma importância política particular, pois se trata do primeiro mês do novo governo do sr. Café Filho, que, aos olhos de algumas pessoas, aparece como capaz de melhorar a sorte do país. Essas pessoas não tiveram que esperar muito para convencer-se de que, ao contrário do que sonhavam, começaram a custear, no primeiro mês após o golpe de 24 de agosto, maiores benefícios para a minoria de aproveitadores que continuam a enriquecer-se com o suor do povo.

Acresce ainda, que, na vigência do atual governo, as altas no custo da vida não são relativas mas absolutas, pois não têm sido compensadas por quaisquer altas de salários, uma vez que todos os movimentos pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores são sistematicamente repellidos como atrevidos. Em consequência, a massa de consumidores, que não ganha mais para fazer face à elevação dos preços, passa inevitavelmente a gastar menos. Além de cortar nos gastos pessoais, encasilhando a parreira de sua saúde, o consumidor brasileiro, deslocado do seu poder aquisitivo, passa a constituir um elemento negativo no desenvolvimento da economia nacional. Quer isso dizer que em vez de ser um fator de progresso das atividades econômicas, o consumidor brasileiro se transforma em um fator de crise. Dessa modo, fica evidente que os movimentos por melhores salários e melhores vencimentos para todos os que vivem de seu trabalho não são somente justos e humanos, mas também úteis e indispensáveis para manter em equilíbrio a economia brasileira.

Eis por que as medidas do governo, que unicamente contribuem para aumentar os lucros de uma pequena minoria de monopolistas estrangeiros e grandes capitalistas nacionais, estão aproximando cada vez mais e nosso país de uma catástrofe.

FATOS E NÚMEROS

NA ELEVAÇÃO do custo da vida no Distrito Federal, durante setembro, influiu principalmente a alta dos preços dos alimentos. Estes passaram do índice 222, no mês de agosto, a 227, em setembro. Assim, quem gastasse por sua alimentação 100 cruzeiros no ano de 1948, teve de gastar 227 cruzeiros em setembro de 1949.

ELEVOU-SE também consideravelmente o custo da construção, exprimindo-se a alta pela passagem do índice 124 para 125, portanto, um aumento de um cruzeiro em mais em cada 100 cruzeiros de 1948.

AS ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos próximos meses, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transformarem para os consumidores, o índice de preços continuará a subir.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços do atacado, do custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos preços, isto é, em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

ELEVOU-SE também consideravelmente o custo da construção, exprimindo-se a alta pela passagem do índice 124 para 125, portanto, um aumento de um cruzeiro em mais em cada 100 cruzeiros de 1948.

Após 26 dias de greve

Grande Vitória Dos Portuários Inglêses

NÉHRU EM SAIGON

Aclamado pelo povo ao chegar àquela cidade

SAIGON, 30 (AFP) — Jawaralal Nehru, primeiro-ministro da Índia, chegou a Saigão às 18 horas e 15 minutos, sendo recebido no aeroporto de Tan Son Nhut pelo presidente Ngô Đình Diem, general Paul Ely, comissário geral da França, todos os membros do governo vietnamita do Sul, representantes do corpo diplomático e da Comissão de Controle Internacional do Armistício. Nehru seguiu imediatamente para o "Palácio da Independência", onde ficará como hóspede do governo.

RECEPÇÃO FESTIVA
SAIGON, 30 (AFP) — Ao chegar a Saigão, o primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia, sr. Jawaralal Nehru, dificilmente conseguiu abrir caminho para se dirigir do avião ao "hall" do aeroporto, tão numerosos eram os membros da colônia indiana que formavam barragens entusiasmadas. Nehru em breve declaração feita ao microfone, agradeceu a sua acolhida no Viet Nam, acrescentando: "Nós, indanos, temos a responsabilidade de auxiliar os povos da Ásia no caminho da independência". Enquanto Nehru proferia essas palavras, os membros da comunidade indiana em Saigão estavam numados de pétalas de rosas.

PROCESSO SEM JUSTIFICATIVA

SANTIAGO, 30 (AFP) — O juiz de instrução declarou não se justificar o processo empreendido contra o sr. Manuel Ovalle, presidente da Confederação dos Operários do Cobre, acusado de ter incitado à greve os operários das minas de cobre de El Teniente. Recorda-se que essa greve, com a duração de trinta dias, terminou no dia 15 de setembro último.

Em Haiduong as Fôrças Populares

HAI DUONG, 30 (AFP) — As tropas da República Democrática do Viet Nam entraram hoje de manhã em Haiduong, a meio caminho entre Hanoi e Halphong. As tropas da União Francesa tinham evacuado a cidade de madrugada. O corredor tem, porém, sido totalmente ocupado hoje à noite pelas fôrças da República Democrática. As tropas da União Francesa, serão resguardadas na cabeceira de ponte de Haiduong, que deverá ser evacuada no dia 18 de maio de 1955.

PANORAMA

ROMA, 30 (AFP) — Foram encontrados mortos todos os passageiros e tripulantes do avião americano militar «C-47», desaparecido desde domingo último, pela manhã.

A bordo do aparelho militar americano estavam 21 pessoas. Os destroços do aparelho e os corpos das vítimas foram encontrados perto do Lago Agnel, a 2.800 metros de altitude, nas proximidades da fronteira Italo-Francesa. As primeiras notícias sobre o trágico encontro vieram de Com. De Wiesbaden, o QG da aviação americana na Europa confirmou que tinham sido localizados os cadáveres, sendo que alguns deles bojavam no lago.

CAIRO, 30 (AFP) — Hussein El Hodeibi, guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, foi preso esta manhã em Kafr El Nawateh, no bairro industrial de Alexandria.

WASHINGTON, 30 (AFP) — Declara o Departamento de Estado que foi tomada a decisão de chamar-se o senhor Sommerlatte a Washington.

MUNICH, 30 (AFP) — Gigantesco incêndio destruiu parcialmente ontem à noite a fábrica de borracha «Metzel», nesta cidade, causando o prejuízo de um bilhão de francos, mais ou menos, particularmente em pneumáticos de automóveis.

LONDRES, 30 (AFP) — O aeródromo de Northolt, situado a nordeste desta capital, foi hoje restituído à RAF, depois de ter sido, durante oito anos, o segundo aeroporto desta capital, depois de Heathrow.

Um outro aeródromo, destinado a substituir o de Northolt, está sendo construído ao sul desta capital, em Gatwick.

PARIS, 30 (AFP) — Tendo chegado ontem à noite, muito tarde, o sr. Harold

ACLAMADO PELA MULTIDÃO

SAIGON, 30 (AFP) — Depois de se haver entrevistado com o Sr. Ngô Đình Diem, chefe do governo vietnamita, o sr. Nehru, primeiro-ministro indiano, fez uma visita a esta cidade, antes de regressar a Nova Delhi, de volta da sua viagem a Pequim, dirigiu-se à mesa da festa e, onde, onde era esperado pelos membros da colônia indiana.

acompanhado pela sua filha Indira Gandhi, o sr. Nehru foi honramente aclamado pela multidão, e de pois pronunciou, em inglês, uma alocução, em lembrança do Mahatma Gandhi, exaltou os ames de amizade que unem o povo indiano ao novo vietnamita.

Famílias Inteiras Foram Dizimadas

NÁPOLES, 30 (A.F.P.) — Um lençol de lama cobre a parte baixa da cidade de Marina, atingindo a altura dos primeiros pavimentos das casas. Na parte alta da cidade, a maior parte das casas foi levada pela tromba d'água que correu em cachoeiras das encostas abruptas da montanha. Os seus destroços, misturados às pedras caídas das pedras, sepultaram homens e animais, transformando em depósitos de lama o que há pouco ainda eram jardins.

Por outro lado, em Vitri, as casas e a praça principal foram literalmente «apagadas» pela avalanche da água, de lama e de calhaus, que tudo levaram à sua passagem. Cinquenta pessoas que moravam numa dessas casas desapareceram. Sessenta outras que, no momento em que a água começou a invadir as suas casas se haviam refugiado na sede da polícia, foram levadas por uma vaga a que nada pôde resistir.

As famílias estão dizimadas. Alguns cadáveres somente foram encontrados. Outros jazem sob o lençol de lama que, modificando o aspecto geográfico dos lugares, transformou numa espécie de necrópole um dos sítios mais pitorescos desta parte da costa.

A despeito dos meios em-

Amanhã retornarão ao trabalho — Prosseguem, no entanto, as negociações a respeito de outras reivindicações dos trabalhadores

LONDRES, 30 (AFP) — Os estivadores londrinos decidiram reiniciar o trabalho segunda-feira, após 19 dias de greve, decisão análoga foi tomada por 1.500 estivadores grevistas do Tilbury.

DECISÃO QUASE UNÂNIME

LONDRES, 30 (AFP) — Foi quase por unanimidade que os estivadores desta Capital, reunidos em Victoria Park, no East-End, resolveram retomar o trabalho na segunda-feira pela manhã, de acordo com as recomendações dos seus líderes. A questão foi posta em votação, feita mediante braços levantados.

Os estivadores de Tilbury e de Hull pronunciaram-se igualmente em favor da retomada do trabalho.

CONFERENCIA DE SETE HORAS

LONDRES, 30 (AFP) — Precisa-se que foi após uma conferência de sete horas que os delegados dos grevistas dos portos britânicos tomaram a decisão de recomendar o reinício do trabalho para segunda-feira próxima.

Acrescenta-se que, se os estivadores retomarem o trabalho, nenhuma medida de represálias será tomada, pelos empregadores nem contra os que participaram do movimento.

VINTE E SEIS DIAS

LONDRES, 30 (A.F.P.) — A greve dos estivadores terminou hoje, vinte e seis dias depois de ter sido iniciada. Nesta Capital e no conjunto dos outros portos alcançados pelo movimento, os operários votaram, mediante recomendação dos seus dirigentes, pela retomada do trabalho para segunda-feira vindoura. Ao mesmo tempo, a proibição de fazer horas suplementares.

Durante o prosseguimento das negociações, os operários terão o direito de se recusarem a realizar horas suplementares.

Até o último minuto, permanecia uma dificuldade: o acordo é limitado a esta capital, e uma parte dos líderes da greve desejava que se estendesse aos seus outros portos que se juntaram ao movimento por espírito de solidariedade.

GRANDE VITÓRIA

Na reunião de Vitória Park, na qual, esta manhã, foi resolvido, mediante votação por meio de braços levantados, a retomada do trabalho nas docas da capital, um dos principais líderes da greve, anunciando embora uma «grande vitória», frisou, com ênfase, que os estivadores estavam resolvidos a

NO POLO NORTE

Celebrarão o 37º aniversário da revolução

PARIS, 30 (AFP) — "Aqui fulam do Polo Norte, pólo 3º" — "Aqui fulam do Polo Norte, pólo 4º" — "A noite polar há um mês que nos cobre... Tudo vai bem... A temperatura máxima é de menos de trinta... Vento glacial... Tempestades de neve... Preparamo-nos para celebrar o 37º aniversário da Revolução de Outubro..." — Tais são, segundo a agência soviética "TASS", as mensagens que chegam a Moscou, procedentes das duas bases flutuantes em que os técnicos soviéticos estabeleceram estações experimentais.

Há dois meses, os icebergs, batizados pelos seus ocupantes como "Polo Norte 3" e "Polo Norte 4", se encontram imobilizados na proximidade do Polo, aonde foram levados pelos ventos e pelas correntes do Oceano Ártico. A despeito das condições de vida muito duras, prevista a agência "TASS" em emissão captada nesta capital, os membros das duas missões científicas prosseguem nas suas pesquisas quanto ao fundo do mar, às correntes, à meteorologia, ao magnetismo, etc.

Os ocupantes da estação "Polo Norte 4" receberam elementos de três casas pré-fabricadas, que reuniram em vasto estabelecimento, no qual se preparam para celebrar o aniversário da Revolução, Cinema, teatro, música e danças alegrarão aqueles cientistas.

A FARSA ELEITORAL NA GUATEMALA

O delegado perguntava: "Está de acordo que nosso presidente Armas dirija o país por tempo indeterminado?" — O eleitor respondia "sim" (e voltava para casa) ou "não" (e não voltava) — Setenta por cento da população não teve direito de voto — Mais de mil patriotas fuzilados e mais de 8 mil presos políticos — Um delinquente chefia a polícia — Formam-se as guerrilhas

CIDADE DA GUATEMALA, outubro — Quando a 21 de junho o governo dos Estados Unidos iniciou a invasão da Guatemala, servindo-se de tropas mercenárias procedentes de Nicarágua e Honduras, a imprensa «livre» do mundo inteiro anunciou que os invasores eram esportadores da liberdade.

Passaram-se quatro meses. Em que se estabeleceram estas «liberdades»? O primeiro procedimento adotado pela Junta Militar de Castillo Armas foi a interdição de todos os partidos políticos e a criação de ordem de prisão contra todos os seus dirigentes. Uma lei sobre a liberdade de imprensa, interditiu categoricamente todos os jornais.

UM DELINQUENTE CHEFIA A POLICIA

Castillo Armas nomeou chefe de polícia o coronel José Barahona Linares, chefe de um delinquente comum, famoso em toda a América Latina durante o regime ditatorial do presidente Ubico, sob o qual serviu como chefe da polícia secreta. Linares foi o primeiro chefe de polícia da América Latina a introduzir nos interrogatórios o uso da corrente elétrica e outros sistemas de torturas modernas.

A nomeação de Linares é todo um programa para Castillo Armas. Quando foi preso Félix Moreno, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de United Fruit, Castillo Armas mandou fuzilá-lo, antes que os trabalhadores tomassem conhecimento de sua captura, e pedissem um processo regular. O mesmo aconteceu com Flores, secretário da Associação Nacional dos Trabalhadores Braçiais, que foi massacrado na prisão de Salamá.

A presidente da União das Mulheres da Guatemala, sr. Deveria, foi presa de noite em sua casa, arrastada à praça pública e espancada selvagemmente a golpes de pistola pela polícia. Em uma pequena localidade da fronteira com o México, foi massacrado todo um Conselho Municipal. Por ter votado a favor da extra-

FORMAM-SE AS GUERRILHAS

Castillo Armas anunciou também a reforma arárica, uma das maiores conquistas dos camponeses guatemaltecos sob o governo devotricio de Jacobo Arbenz. Hoje a situação no campo rural malteco é bastante confusa. O decreto de anulação da reforma arárica prevê o retorno das terras a United Fruit. Em muitas regiões, porém, os camponeses armaram-se e recusaram a devolver a terra.

SINDICATOS: «ASSOCIAÇÕES DE DELINQUENTES»

Fuzilamentos e prisões são etendadas indiscriminadamente em todo país, por ordem de s urbanas para curules do United Fruit, a qual pretende vincular-se a todos os dirigentes sindicais e trabalhadores que participaram ativamente da luta pela reforma arárica e pela independência da Guatemala.

CELEBRAÇÕES NA POLICIA

De que tipo de eleições se tratou? Em primeiro lugar, Castillo Armas tirou o direito de voto a todos os analfabetos, mais de 70 por cento da população. De outro lado, milhares de pessoas estavam presas e outras milhares encontravam-se refugiadas, sob a ameaça de prisão. Isto já permitia uma vitória fácil.

RESOLUÇÕES DO P. C. DA INDIA

"New Age", órgão do Partido Comunista da Índia, publicou as resoluções do Pleno realizado pelo Comité Central do Partido Comunista da Índia. A resolução sobre a situação internacional denuncia as manobras agressivas dos Estados Unidos na Ásia e sublinha que a SEATO cria uma ameaça direta para a paz, a segurança e a liberdade de todos os povos da Ásia e que ela tem por fim sabotar os acordos obtidos na Conferência de Genebra. Por intermédio da SEATO — da qual o Paquistão faz parte — os anglo-americanos tentam aumentar sua pressão sobre o governo da Índia e de arrastá-lo para êsto bloco militar, por meio da intimidação.

O PRINCIPIO DA NÃO INGENIERIA

Enquanto que a União Soviética, a China e os países de democracia popular, lê-se na resolução, aplicam infalivelmente em sua política o princípio da não ingerência nos negócios internos dos outros países e lutam consequentemente em favor dos princípios da coexistência pacífica, os imperialistas recusam-se a adotar êstes princípios e agem em todos os seus atos políticos com desprezo ao direito das nações de disporem livremente de seus destinos.

GARANTIA DA PAZ E DA SEGURANÇA

Nestas condições o Partido Comunista da Índia decidiu desenvolver ainda mais amplamente a campanha de divulgação dos cinco princípios expostos no comunicado comum de Chu En Lai e de Nehru e a campanha para exigir do governo indiano que realize conjuntamente com o governo da República Popular da China negociações com o objetivo de realizar uma consulta entre os países da Ásia para garantir a paz e segurança da Ásia e lutar contra a SEATO. A resolução indica a seguir que o Comité Central conclama todos os membros e líderes das organizações do Partido a desenvolver a campanha em favor da conclusão pelo governo indiano de um tratado de amizade e de colaboração com a União Soviética, com a China e com todos os outros países amantes da paz com base na igualdade e o interesse mútuos.

Foi aprovada nesta sessão uma resolução de apoio à luta heróica dos habitantes das possessões francesas e portuguesas na Índia em favor de sua reunião à Índia, bem como outras resoluções.

TERROR NO IRA EXECUTADOS MAIS SEIS PATRIOTAS

TEERÁ, 30 (AFP) — Foram executados hoje, às 5 horas e 30 minutos, seis oficiais condenados à morte no dia 15 de outubro, por participação na organização patriótica do exército.

A CAUSA DO TERROR

ABADAN, 30 (A.F.P.) — O acordo entre o Irã e o Consórcio Internacional de Petróleo, o t e m assinado pelo Xá, entrou oficialmente em vigor às 13.10 horas (hora local), hoje, quando o sr. Ali Amiri, ministro iraniano das Finanças abriu oficialmente o registro da bomba de alimentação do petroleiro «Theleconus», da «Royal Dutch Shell».



Av. 13 de Maio, 23 Sala 932 Ed. Darko de Matos

CONTINUA A FARSA

GUATEMALA, 30 (A.F.P.) — A Assembléia Constituinte, recentemente eleita, reuniu-se ontem pela primeira vez, com a presença de Carlos Castillo Armas e de todos os membros do governo e do Corpo Diplomático. As tarefas essenciais da nova Assembléia serão: fixar a duração do mandato presidencial depois do plebiscito e estabelecer a nova Constituição do país.

PARTIDA DE EMBALADORES

GUATEMALA, 30 (A.F.P.) — Notícia-se que os embaladores do México e Chile na Guatemala deixaram definitivamente hoje este país, regressando às respectivas capitais.

A partida do senhor Primo Villa Michel, embaixador do México, era esperada desde algum tempo em consequência dos incidentes resultantes do fato de ter a embaixada mexicana concedido o direito de asilo ao presidente Jacobo Arbenz e a diversos membros do seu gabinete. Recorda-se que houve outros incidentes quando o embaixador do México conduziu ao aeroporto essas personalidades.

O embaixador do Chile, Frederico Klein Reider, havia conhecido dificuldades análogas por ter a sua embaixada concedido também o direito de asilo a partidários do coronel Arbenz.

Espera-se finalmente nos círculos diplomáticos desta capital a breve partida do ministro do Uruguai, senhor Carlos Fernandez. Com se sabe, o Uruguai, da mesma forma que o Equador, não reconheceu o governo de Castillo Armas.

MAIS DÓLARES WASHINGTON, 30 (A.F.P.) — O governo dos Estados Unidos resolveu conceder uma soma de 6.425.000 dólares para a ajuda que deseja prestar ao novo governo da Guatemala.

A notícia foi anunciada hoje de manhã no Departamento de Estado, onde se faz saber que uma nota, para tal fim, foi enviada a Castillo Armas, pelo embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, sr. Norman Armour.

Unificação Pacífica da Coreia

TOQUIO, 30 (AFP) — Anuncia a rádio de Pyong Yang que o governo norte-coreano propôs esta noite (hora local) uma reunião das Assembléias Nacionais da Coreia do norte e da Coreia do Sul antes do fim de 1955 para discutir a unificação pacífica do país.

DESIJO DO CONSELHO

Comissora de Pyong Yang precisou que a proposta do governo norte-coreano, para uma reunião das Assembléias Nacionais da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, antes do fim de 1955, para discutir a unificação pacífica

reunam os vários Partidos Políticos, para discutir sobre a unificação da Coreia.

Finalmente, uma conferência preliminar poderia ser realizada, fosse em Pan-Mun-Jon, fosse em Kaesong. Esta conferência preliminar discutiria quanto aos meios de serem trocados representantes das duas Coreias através da zona desmilitarizada e de serem estabelecidas relações económicas e culturais.

ca do país, emanava do Conselho Supremo do Povo da Coreia do Norte e sugeria que a reunião das duas Assembléias ocorresse em Pyong yang ou em Seul.

A Coreia do Norte propõe, além disso, que conferências

Mobilização do Funcionalismo na "Quinzena do Aumento Imediato"

A União Nacional dos Servidores Públicos lançou, por ocasião das reuniões...

ENVIO DE TELEGRAMAS E COMISSÕES A CAMARA DOS DEPUTADOS PARA SOLICITAR DESTES A APROVAÇÃO IMEDIATA DO ABONO E DA RECLASSIFICAÇÃO — DIRETIVAS DA UNSP

todas as associações de servidores e seções locais das instituições...

Funcionalismo, que se realizará entre 12 e 15 do mês que se inicia...

a) transformação dos tarifeiros em funcionários; b) transformação em funcionários...

Vida Sindical

ELEIÇÕES

ELETRICISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante as eleições para eleição da Diretoria...

COMISSARIOS DA M.M.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando...

VIDREIROS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro...

RADIOELEGRAFISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições...

CARTÕES DE NATAL

Grande e variado sortimento. Vendas Diretas ao consumidor, a preços irrazadores...

MOURA ALVES & CIA. LTDA.

ou solicitem o comparecimento de um dos nossos vendedores, pelo

Tel. 23-4485 - Pça. Mauá n° 7 - s/ 523

Denuncia um motorista da Viação Santa Helena

Pedro Avelino Tem no Bôlso A Polícia e a Justiça do Trabalho

Seguro Social

ALBERTO CARMO

WENCESLAU DIAS FILHO — Distrito Federal. De há muito o Instituto dos Industrialistas suspendeu a devolução das contribuições...

Reclamar é crime e dá cadeia — Os dias da greve ainda não foram pagos — Suborna a policia e zomba da Justiça do Trabalho — Um apêlo ao sindicato

Sou motorista da Viação Santa Helena, motorista dos ônibus de Pedro Avelino, o filho do senador Georgino Avelino...

RECLAMAR E' CRIME

Como o sr. se chama? Ah! moço, não bote meu nome. Sou casado e tenho quatro filhos...

A POLICIA NO BOLSO

Nosso entrevistado prossegue: — E para isso que serve o posto policial de Inhauma que fica bem perto da Rua Dona Luiza...

NÃO RECEBERAM OS DIAS DA GREVE

Enquanto a policia tem dinheiro certo e contato do patrão — prossegue, falando-nos o motorista da Viação Santa Helena — o nosso é minúsculo e nem sempre vem...

Ministério do Trabalho para pagamento dos salários de 1 a 20 de março...

O nosso informante continua: — Se qualquer um de nós se recusa a trabalhar com o carro sem freio...

Quando 8 horas são 11 Um dia de trabalho normal deve ser oito horas — dizem-nos ainda — mas isto quer dizer um número certo de viagens...

Funciona num salão de bilhar do Largo de São Francisco, por cima do Café Acadêmico...

MASSA DE MANDIOCA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Mingaus, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestiveis Ltda. Praça 15 de Novembro

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro

Sede: RUA MAIA LACERDA, 170 — TELEFONES: 32-2650 e 52-5971

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente, ficam convocados todos os Trabalhadores pertencentes à Categoria de Carris...

ORDEM-DO-DIA

- A) Dia 3 I — Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembléa anterior; II — Conhecimento e discussão da minuta do acordo apresentado pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

LOCAIS PARA VOTAÇÃO

Table with columns for MESA COLETORA, Presidente, and Secretário. Lists various locations like Largo do Machado, Rua Santo Antonio, Avenida Presidente Vargas, etc.

RIO DE JANEIRO, 30 DE OUTUBRO DE 1954.

ass.) BENJAMIN DANTAS DE AVILA (Presidente)

ESCLARECIMENTOS DO DIRETOR DO DEP

A propósito de uma reportagem publicada em nossa edição de 16 p.p., sobre a Escola 9-17, a Praça Elia, em Vigário Geral...

Compre tudo o que quiser pelo sistema «B.R.»

Novo sensacional sistema de crédito.

BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá n° 30 — Lapa

MODERNO



Mobiliária Real. Rua do Catete 110 e 112 — Fone 25-4052. Filial: Av. N. S. Copacabana 995 — RIO DE JANEIRO



CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS M. FERNANDES Importadores

Organização Clandestina Prejudica os Garçons

Intermediário da Confeitaria Colombo agindo num bilhar do Largo de São Francisco, e pretere os profissionais sindicalizados

Enquanto isso no Sindicato, com seus nomes inscritos na Secretaria do Trabalho da entidade, existem centenas de profissionais sindicalizados...

ACÃO DA DIRETORIA E FISCALIZAÇÃO DO MINISTERIO

Lavrando o seu protesto contra o boicote da «Confeitaria Colombo» ao Sindicato...

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente alêrnica (Roches) — LABORATORIO DE PROTESE PROPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia...

PEQUENOS ANUNCIOS

- PRECISA-SE / OFERECE-SE. List of various job openings and services: PEDREIROS e SERVENTES, MARCENEIROS, MOCAS até 16 anos, SERRALPEIROS, PASSADEIRA, RAPAZES com prática de Mercaria, PINTORES, ELETRICISTA para automóvel, LANTERNEIRO, SAPATEIROS, COSTUREIRAS PROFISSIONAIS, MENORES, MECANICOS para bancada, PRECISA-SE de pessoa honesta...

Esquerdinha Estreará Amanhã no Campeonato Frente ao Madureira

Defendendo a Liderança — O campeonato paulista de futebol terá prosseguimento na tarde de hoje. No Estádio Municipal do Pacembu, a equipe de Corinthians defenderá com "unhas e dentes", a liderança de cortamo, frente ao Palmeiras. O quadro de Jair está apenas dois pontos atrás do alvi-negro bandeirante. Os jogos restantes serão os seguintes: Ponte Preta x Juventus, em Campinas; XV do Novembro x São Bento, em Piracicaba; XV do Novembro x Ipiranga, em Jaú; Noroeste x Portuguesa de Desportos, em Bauruj; Lianco x Santos, em Lina.

VASCO X FLUMINENSE

A SENSACÃO DO MARACANÃ

Por fora da rede

No Mundial de Basquete, depois do jogo Brasil x Filipinas, Algodão pergunta: — Filipinas ou Filipetas?

Conversa entre dois torcedores: — Quem diria, não? Até hoje não entendi como isso aconteceu. — É isso mesmo "velho". Onde há um "Pinkseiro", não passa "Idolo Compressor"...

Não fosse a roubalheira que existe atrás de tudo (o caso da lotação do ginásio do Maracanã), a resposta oficial dos construtores provocaria inúmeras gargalhadas de todos.

Segundo os construtores, o ginásio comportaria 55.000 assistentes. Vem acontecendo, porém, o seguinte: todas as vezes que passam pelas roletas 14.000 pessoas, no máximo, a A.D.E.M. manda encerrar as vendas, alegando que não existem mais lugares.

A resposta dos responsáveis, veiculada sexta-feira, foi a seguinte: — De fato, sentados, as arquibancadas são apenas para dez mil pessoas, mas, em pé, cabem trinta e cinco mil.

Por esta lógica cabem até 100.000, um por cima do outro e o outro por cima do um.

A maior façanha neste gênero que o "Deusa" conhecia até hoje, era a realizada durante a construção dos Correios do Recife, quando o sr. Vitorino Freire "comeu" um andar inteiro do prédio. Mas, "comer" vinte mil lugares, nem o Arno Frank...amente poderá explicar...

FILMES DA SEMANA

MINHA ESPADA MINHA LEI — Estrelando Nív. A MASCARA DO MÁGICO — Com o "professor" Flávio Costa.

TRÁFICO DE BARBAROS — Com a ida de Ananias para São Paulo.

CONFIO EM TI — Zezé Moreira e a "Marcação por Zoni".

MALDIÇÃO DAS TREVAS — Estrelando Gentil Cardoso.

FRONTEIRA DA MORTE — Com os "artistas" Bigode e Pavaão.

TEATROS

INIMIGOS ÍNTIMOS — Com Zézé e Carlota Rocha. BRASIL 3.000 — Focalizando a lotação do "Maracanã".

DEIXA QUE EU CHUTO

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

RESISTÊNCIAS POPULARES

Para bares, restaurantes, pensões e hotéis, chuveiros esterilizadores, caixas-d'água, etc.
Fabricam qualquer tipo e fazem adaptações

Recados para o Sr. Maia — Tel. 42-9285

Trans-continental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS
EM SÃO GONÇALO, COM CONDIÇÃO E LIT. A PAR- TIR DE 12.000 CRUZEIROS — CIBS 15.000 MENSALIS — POSSI Imediata

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bunde, lotação dentro do loteamento, a 20 minutos de Campo Grande, a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 200 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 10 minutos das barras. Estrada asfaltada. A partir de 9.000 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOINEIRAS

A 35 minutos das barras, com 5 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos de Praia Mauá. Vemos lotes residenciais — posse imediata. Com farta condução dentro do loteamento, lote a partir de Cr\$ 30.000 (trinta mil cruzeiros) com 10 por cento de entrada.

ACUITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Shoppings — Benfiteiros — Em Posses, etc. Aceitamos corretores.

AV. MARECHAL FLORIANO, 1 — L. ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TELS.: 42-3259 e 42-7458

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas

A venda em JAYDER

RUA QUINTAVO LACKER DA N. 19

Quem vencerá? — Dispostos os dois quadros a uma grande exibição — Emilson, no lugar de Edson — Entre Alvinho e Ademir a ponta cahota — Os quadros e o juiz

O MARACANÃ será palco, na tarde de hoje, de mais um grande clássico do futebol carioca. Vasco e Fluminense serão os protagonistas do grande espetáculo que, na certa, terá um bom público a apreciá-lo.

DIFÍCIL UM PROGNÓSTICO

Não se pode apontar um favorito, já que ambas as equipes se igualam em várias condições.



O grande Castilho

As. A primeira vista, o Vasco surge em melhores condições. O Fluminense, entretanto, apesar de estar realizando uma campanha de vitórias, sempre se apresenta contra o time da colina.

TUDO PELA VITÓRIA

O moral dos dois quadros é dos melhores. Os jogadores estão dispostos a manter a posição que seus clubes ocupam na tabela de colocações e, portanto, a luta deverá ser empolgante.

DESFALCADAS AS EQUIPES

Tanto Vasco como Fluminense estarão desfalcados. No Vasco, Silvio Parodi, que se recuperou, estará de fora, pois cantou-se novamente. No tricolor, o médio Edson não conseguiu se recuperar e será substituído por Emilson.

Em problemas também os dois quadros se igualam.

Flávio Costa poderá lançar na extrema Alvinho ou Ademir, sendo que o primeiro está mais cotado, enquanto Zezé Moreira poderá manter Vitor ou utilizar Jair, que fará, assim, o seu reaparecimento.

AS EQUIPES

As equipes deverão alinhar com os seguintes valores: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor

(Jair), Emilson e Bigode; Tele, Ambros, Valdo, Didi e Escarinho.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Paulinho e Belini; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Maneça, Vavá, Pinga e Alvinho (Ademir).

O JUÍZ

Gulden estará na arbitragem e o início da partida está marcado para às 15,30 horas.

PORTUGUESA X OLARIA

Partida equilibrada em que o entusiasmo dos contendores sobressair-se-á

Em Figueira de Melo, na tarde de hoje, Portuguesa e Olaria estarão empenhadas em uma refrega das mais interessantes e equilibradas.

As duas equipes estão em condições de conquistar a vitória. A Portuguesa aparece com um quadro mais entrosado, com bons valores individuais e adotando o seu famoso "ferrolho". O Olaria, no entanto, vem fazendo uma campanha regular, no atual certame, e pela voluntariedade de seus homens pode co-

lher a vitória. Portanto, não há favorito para o cotejo, ainda mais que os contendores jogarão em campo neutro.

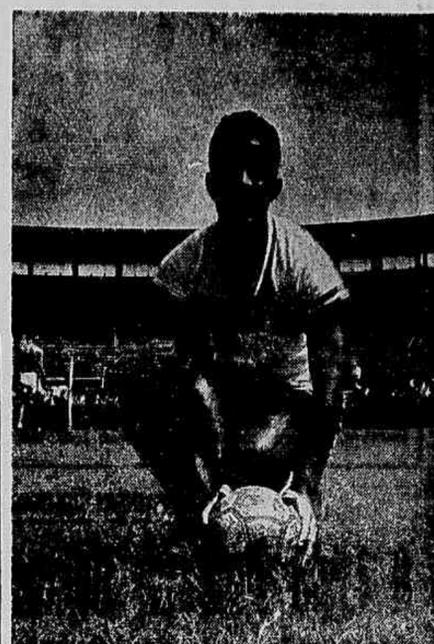
Os barões e lucos preliminar com todo o ardor que os caracteriza, a fim de manter a colocação. O time de Dello Neves está em sexto lugar, com treze pontos perdidos, e o de Durval Caldeira está em oitavo, com quinze pontos perdidos.

AS EQUIPES

As duas equipes deverão formar assim constituídas:

PORTUGUESA — Antoninho, Valtir e Cleirino; Aristóbulo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ivan, Milton, Neca e Badiuca.

OLARIA — Anibal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Dado; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. JUÍZ — Eunápio de Queirós.



Alvinho, que se vê posando para nossa objetiva, é o mais indicado a ocupar o lugar de Parodi

C. DO RIO X BONSUCESSO EM BUSCA DOS PRIMEIROS LOUROS

Também os torcedores dos pequenos clubes têm direito a emoções. Niteroienses e leopolitenses, por exemplo, viverão hoje à tarde momentos de expectativa, quando Canto do Rio e Bonsucesso, no Estádio de Caio Marins, disputarão o primeiro jogo de futebol de domingo do campeonato. O jogo promete ser interessante, pois ambos os times estão em condições de conquistar a vitória.

Bonsucesso e Canto do Rio, objetivando alcançar hoje à tarde sua primeira vitória no atual campeonato, realizaram durante a semana «puxados individuais e arduos coletivos», estando ambas as equipes aptas a proporcionar um bom espetáculo aos torcedores.

OS QUADROS

Mercê das circunstâncias que coram a peleja, o favoritismo não pende para nenhuma das duas equipes, que deverão pisar o gramado assim constituídas:

CANTO DO RIO: Rubens, Carlos e Paulo; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zequinha, Edésio e Jairo.

BONSUCESSO: Ari, Alfredo e Gonçalo; Jofre, Moreira e Paulo; Bené, Almeida, Naval, Decio e Soca.

O encontro que terá início às 15,30 horas, será arbitrado pelo sr. Carlos de Oliveira Monteiro. (C.T.H.)

FLAMENGO X MADUREIRA

AMANHÃ, EM MATINAL, NO MARACANÃ

Prevista nova vitória do líder invicto, que incluirá nas fileiras o veterano Esquerdinha



O líder invicto do campeonato

Como complemento da rodada de hoje, torcedores de ambos os times, às 15,30 horas, o jogo entre Flamengo e Madureira, que estará marcando em princípio para hoje de manhã, mas que, de comum acordo, ficou adiado.

Devem os rubroneiros manter a invencibilidade que vêm sustentando no presente campeonato, desde que o Madureira não reune atualmente condições para derrotar o "Roio Compressor". Esquerdinha, o ponta titular da ala esquerda da Gama, reaparecerá para glória dos torcedores do "anis querula", que apesar de o time não estar se ressentindo muito de sua falta, devido à

boa atuação do seu substituto Zagalo, já estavam com saudades das jogadas do ponta.

O juiz da peleja, será o mesmo Gulden que apitará o jogo de hoje entre Vasco e Fluminense, árbitro que vem se mostrando como o melhor do presente campeonato.

As equipes para amanhã jogarão assim constituídas:

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavaão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Lúcio, Evaristo e Esquerdinha.

MADUREIRA — Danton; Doustene e Dario; Apol, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Ovaldo.

Mundial de Cestobol NOVAMENTE EM AÇÃO O BRASIL

Esta noite, frente ao quinteto das Filipinas, uma nova apresentação dos cestobolistas nacionais, que são considerados favoritos absolutos — Os demais jogos da rodada — Amanhã o Brasil enfrentará a França, em difícil compromisso

Já vai atingindo a uma fase mais interessante o II Campeonato Mundial de Bola-ao-Cesto, que ora se desenvolve em nossa Capital. Os jogos estão decidindo as principais colocações, de tal sorte que o empenho é dos mais sugestivos, tornando as pejeas altamente sensacionais. Até agora, pelo que nos foi dado observar, Brasil e Estados Unidos são mesmo os mais sérios candidatos à conquista do cetro máximo, merecendo das excelentes apresentações feitas, notadamente pelos nacionais, que frente ao Canadá, na noite de ontem, cumpriram a sua melhor atuação, o que atesta estar a equipe ainda em fase de ascensão, podendo

render o máximo até o final do certame.

OS JOGOS DE HOJE Esta noite, no Ginásio do Maracanã, mais quatro pejeas darão curso à fase decisiva do Campeonato Mundial. Inicialmente, estarão se defrontando as seleções do Uruguai e de Formosa, num confronto em que os orientais têm maiores chances de derrotar os representantes de Formosa.

No segundo jogo da noite a França dará combate ao quinteto de Israel. Embora os gauleses sejam mais técnicos, por isso que são considerados favoritos, os israelenses de Erez Dan têm condições de oferecer luta tenaz, levados por seu tradicional ardor.

NERVOSOS

Desânimo, Angústia, Fobias, Insonnia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de inferioridade e insegurança, Ideias de Fracasso, Esgotamento — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLOGICA
R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabojs
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues — U.S.A."

Seus olhos são o seu maior tesouro...

Proteja-se consultando o oculista ao sentir qualquer deficiência na vista e aviando as receitas na Ótica Continental uma casa exclusivamente dedicada à ótica.

ÓCULOS DE GRAU, COM FILAMENTO METÁLICO
Cr\$ 150,00
ÓTICA CONTINENTAL
RUA SENADOR DANTAS, 118
10% de desconto para todos os sindicalizados que tragam este anúncio.

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho 205 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

HOMENAGEM A ARNO FRANK

A Confederação Brasileira de Basquete, no intervalo de um dos jogos da noite final do II Campeonato Mundial de Basquete, entregará a Arno Frank, superintendente da ADEM, uma medalha, que será a primeira comemorativa do presente campeonato, como expressão de agradecimento ao seu trabalho pela realização do magno certame.

PRESOS OS LAVRADORES, DESTRUIDAS AS PLANTAÇÕES



Agildo Correia Maciel perdeu tudo o que plantara durante meses a fio. O grileiro mandou queimar sua roça. Mesmo assim, está disposto a resistir e não sairá de onde está. Seus companheiros, centenas de outros posseiros, também resistirão. Como aconteceu a outros grileiros, Leitão também será derrotado.

Voltou o terror à fazenda Piranema — Derrubada a cerca que invadia roçados e obstruía caminhos — Os posseiros não assinaram «contratos de moradia» forjados pelo grileiro -- Agildo Correia Maciel perdeu tudo o que plantou — Investida contra a ALF

(Fotos de Henriques de Melo)

OS LAVRADORES da Fazenda Piranema trabalhavam na roça, esta semana, quando surgiu um grupo de homens armados de revólveres, outros munidos de enxadas e rolos de arame-farpado. Sem qualquer explicação, foram levantando uma cerca. Invadiam plantações, destruíam depósitos de mandioca, tudo, enfim, que encontravam. A casa de Angélio Henrique de Sousa quase era derrubada. A cerca passou encostada à parede. Alguns lavradores quiseram saber que «diabo era aquilo».

— «Seu Leitão, quem mandou!» responderam os homens do grupo. A cerca cortou a Fazenda em duas partes, deixando muitos lavradores impedidos de tomar os trens ou fazer compras nas tendinhas, localizadas todas à beira da linha do Ramal de Xerém. As veredas estavam obstruídas e muitos roçados separados de lado a lado. Uma situação que não podia continuar. E um dia a cerca apareceu derrubada, desobstruindo a passagem sobre o Rio Bandeira. Os lavradores afirmam que não deixarão que ela seja novamente levantada.

VIOLÊNCIAS

Augusto Ferreira Leitão é um grileiro que, dizendo-se dono de quase toda a Fazenda Piranema, vem tentando expulsar centenas de

posseiros de terras, em que trabalham há muitos anos. Já utilizou, para isso, toda espécie de violência. A princípio, quis que eles assinassem «contratos de moradia» por um ano. Percorreu casebre por casebre, acompanhado de soldados da Polícia de Caxias embalados. Não foi atendido, porém. O velho Francisco Rufino Viçtorio foi ameaçado diversas vezes de prisão. Certa feita, foi procurado por um praça, armado de fuzil, que queria que ele «assinasse logo o negócio». O velho recusou-se e foi advertido:

— Tua casa vai a baixo. E' já um velhinho de 81 anos. «O Vovô», como é chamado pelos demais posseiros, explicou:

O «seu Leitão anda dizendo que foi ele quem fez

minha choupana. Nunca vi mentira maior!

O velho Rufino chegou a Piranema, faz oito anos. Foi expulso uma vez por um grileiro. Perdeu toda a plantação.

Outro posseiro, Gabriel da Costa Palma, guarda, como «prova do roubo», um dos «contratos de moradia». Mas há vários dias não aparece em casa. Dizem seus conhecidos que está ameaçado de morte pelo grileiro Leitão. Suas plantações estão abandonadas e, caso não sejam cuidadas logo, poderão perder-se completamente.

GADO NA PLANTAÇÃO E INCENDIO

Não tendo êxito com seus «contratos», o grileiro lançou mão de outra violência. Contratou um capataz de nome Francisco Ozam, vulgo «Chico do Miguele», e mandou soltar o gado nas lavouras dos posseiros. Arrozais, milharais, hortas, eram destruídos em poucas horas. Galdino M. da Cruz perdeu tudo o que plantara, com sacrifícios, durante meses a fio. Agildo Correia Maciel saiu cedo da choupana para fazer a liguima a compras. Quando regressava, avistou de longe um fumacelero, vindo do lado do seu roçado.

— Foi o grileiro! — pensou.

E havia sido mesmo. O fogo devorou rapidamente as jaqueiras, bananeiras, as duas mil covas de alvim, enfim, tudo o que plantara. Ele aponta para uns pés de milho estortificados e diz entre dentes:

— Foi o grileiro!

Explica ainda que, durante alguns dias, vários soldados estiveram em sua choupana, esperando-o. Queiram, ainda, prendê-lo.

CONTRA A A.L.F.

Mais uma vez o grileiro fracassou. Não conseguiu, sequer, intimidar os lavradores. Foi quando investiu contra a Associação dos Lavradores Fluminenses, que já havia provado serem mentirosas as suas alegações de posse da Fazenda Piranema e pretende, quando chegar a ocasião, processá-lo por apropriação indébita, obrigando-o a pagar indenizações pelas plantações que já destruiu. Denunciou à polícia que a Associação é «perigosa célula comunista» e acompanhado de vários «tiras» e praças subornadas, invadiu a sede daquela entidade. Prendeu diretores e associados, inclusive mulheres. Mas, os camponeses, já foram libertados por habeas-corpus, impetrados pelos drs. Rocha Faria e Odil de Araújo.

O grileiro foi derrotado uma vez mais. Ameaça, porém, com novas violências.

Expulso do SAPS a Pontapés

Uma comissão de frequentadores do restaurante do SAPS veio ontem à nossa redação protestar contra a atitude do guarda municipal 276, expulsando do SAPS a pontapés um trabalhador que ali havia ido almoçar.

Depois de relatar que o pretexto para a agressão ao trabalhador fora ligeiro incidente ocorrido com uma funcionária, por questão de demora na apresentação do cartão de ingresso, os integrantes da comissão acrescentaram:

— De forma alguma se justifica uma violência desse tipo. Se não protestarmos amanhã isso poderá acontecer conosco. Exatimos que o Diretor do SAPS tome uma providência contra este guarda arbitrário e violento.

Estudantes Contra o Aumento dos Cinemas

A nova diretoria da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, eleita no Congresso recentemente realizado nesta Capital, irá amanhã à COFAP dar conhecimento ao general integralista Pantaleão Pessoa, presidente deste organismo, da resolução adotada no Congresso, contra qualquer majoração nos preços dos ingressos nos cinemas cariocas.

MAIS 3 BILHÕES DA BÔLSA DO POVO

E' o que pretendem Café e Gudin com o aumento do imposto do consumo

Acha-se em estudos, na Comissão de Finanças da Câmara, a proposta do governo de maiorar o imposto de consumo para fazer frente ao déficit orçamentário.

Esse imposto, arrancado diretamente do povo, e que já sobe a mais de 10 bilhões de cruzeiros, sofrerá, segundo o desejo do governo ude-nista, um acréscimo de cerca de 30 por cento. A bolsa vazia da população brasileira, que já não pode atender às aumentos diários das utilidades, terá que concorrer para o Tesouro com mais 3 bilhões de cruzeiros.

Subirão necessariamente os preços de todos os produtos que adquirimos com enormes dificuldades, para que não sejam diminuídas as grandes verbas destinadas aos gastos militares.

Por que não taxar forte e progressivamente as fabulosas rendas de empresas como a Light, a Standard Oil, a Goodyear, a General Electric, a Armour, a Anderson Clayton e outras que confessam anualmente astronômicos lucros?

O novo, que conhece bem o grupo que se instituiu, não poderá, a 24 de agosto, responder a esta pergunta.



Agildo Correia Maciel plantou 2.000 covas de alvim, jaqueiras, bananeiras, etc.. Fez um roçado com sacrifício sem fim. Mas, o grileiro Leitão mandou tocar fogo na plantação. Eis o que restou: pés de milho estortificados, troncos de bananeiras mirchos, árvores calcinadas... Mas, Agildo resistirá. Não doará a terra em que vive e trabalha.

NO CAMBIO-NEGRO DO CIMENTO:

1 Bilhão e 300 Milhões é Quanto Ganha a Mauá

Os parceiros do truste norte-americano «Lone Star» no câmbio-negro do cimento — Os motivos por que o governo não permite que seja apurado esse grande escândalo

A Fábrica Mauá, pertencente ao truste norte-americano «Lone Star Cement Corporation», tem, atualmente, com o câmbio-negro do cimento o fabuloso lucro de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros, livres de quaisquer impostos ou taxas.

Vinte milhões de sacos de 50 quilos são desviados para o desonesto negócio — foi o que constatamos no Sindicato da Construção Civil do Rio de Janeiro. São os construtores que compram, por força da profissão, o cimento do comércio ilícito. As cotas do produto que recebem são insuficientes. Ora, comparando a quantidade das cotas que recebem do Sindicato, com a quantidade que de fato utilizam, pode-se ter uma idéia da quantidade de cimento que é vendida no câmbio-negro aos vários construtores. São vinte milhões de sacos: Em média, os construtores trabalham com 70% de cimento do câmbio-negro.

Os 20 milhões de sacos vendidos no câmbio-negro ascendem ao valor de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros. A soma acima entra integralmente para a bolsa dos detentores do desonesto negócio, pois o produto não sofre nenhuma gravação. O cimento é monopolizado por um grupo que manobra livre e impunemente. Este grupo impõe preços extorsivos, muito acima do estipulado por um acordo entre as fábricas. O preço estipulado pelas fábricas é de 65 cruzeiros e o que vigora no câmbio-negro é 125 cruzeiros!

Se à Fábrica Mauá interessasse acabar com o câmbio-negro, bastaria aumentar a produção. Entretanto, há quatro anos que a necessidade de consumo é maior do que a fabricação do produto.

Por que? Porque à Fábrica Mauá convém a falta de cimento, de modo a que seja possível o comércio ilícito, através de parceiros. E tais parceiros estão em cargos-chaves do governo, tanto assim que impedem a apuração do escândalo do cimento, apesar de todas as denúncias de incorporadores, construtores e da imprensa em São Paulo, Rio e Paraná. Aliás, e n' reportagem anterior não só provamos a participação da «Lone Star» nesse escândalo, como demonstramos que o cimento que vai para o câmbio-negro é desviado do montante destinado às repartições municipais e federais, inclusive às repartições militares.

Ganhou as Duas Entradas



O metalúrgico Alfeu Pena foi o vencedor, na semana passada, do concurso «Opina o Leitor», oportunidade que a IMPRENSA POPULAR oferece aos seus leitores para desenvolverem suas qualidades de repórteres, ao mesmo tempo em que se habilitam a ganhar duas entradas de futebol para a rodada da semana. Logo mais teremos, no Maracanã, o jogo Vasco x Fluminense. A melhor descrição desse jogo que nos chegou até a terça-feira será publicada e premiado o seu autor. No clichê, vemos Alfeu Pena quando recebeu das mãos de um dos nossos redatores o prêmio correspondente à semana que ontem terminou.

Vão Pedir Mesa-Redonda Os Empregados da Telefônica

Obedecendo à resolução tomada pelos trabalhadores em assembleia realizada anteriormente, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas deverá se dirigir imediatamente ao Ministério do Trabalho, pedindo a convocação de uma mesa-redonda para que se possa, oficialmente, entendermos com a Companhia Telefônica Brasileira em torno da questão salarial e outras reivindicações.

Um rápido histórico da campanha reivindicatória dos trabalhadores da Telefônica demonstra que o objetivo da empresa, em toda a questão, é apenas um: conquistar maiores tarifas concedendo aumentos mínimos a seus empregados.

Há vários meses, o Sindicato apresentou à Telefônica uma tabela com 13 reivindicações. A empresa só respondeu a uma, proposta idêntica à que a Light fez aos trabalhadores em carris e energia elétrica, que entraria em vigor quando fossem cobrados os acréscimos tarifários necessários para cobertura dos encargos salariais. Em assembleia realizada no dia 30 de setembro último, os trabalhadores aceitaram as bases salariais da tabela, rejeitando a cláusula que a condiciona à majoração tarifária. E aprovando proposta de José Faustino de Alcântara, presidente eleito do Sindicato e membro da Comissão de Salário, resolveram romper os entendimentos extra-oficiais com a Telefônica, pedindo à Comissão de Dissídios a convocação oficial de uma mesa-redonda.

ATITUDE ESTRANHA

Agindo de maneira a mais estranha, em coincidência com os interesses da Telefônica, a atual diretoria do Sindicato (com quem mandado fluiu já há mais de um ano), desrespeitou a resolução da assembleia do dia 30 de setembro. Não rompeu os entendimentos com a empresa e só se dirigiu ao Ministério do Trabalho para fazer uma «consulta»: se era legal ou não a Comissão de Salário. Isso corresponde, na prática, a prostrar e o andamento da campanha e a querer excluir de sua direção os líderes mais honestos e queridos como José Faustino de Alcântara e Angela Costa Leite, da Comissão de Salário. Na assembleia que se realizou

antontem os trabalhadores criticaram severamente essa atitude da diretoria. Ratificaram todas as decisões da assembleia do dia 30, resolvendo de uma vez, por todas rejeitar a proposta condicionada à majoração de tarifas.

DEBROTA DA EMPRESA

Outro aspecto importante da derrota sofrida pela Telefônica na assembleia de antontem foi o isolamento de um grupinho que há muito tempo vinha atuando no Sindicato. Esses indivíduos, na maioria chefes de seção e altos funcionários, antontem haviam conseguido mobilizar, sob ameaça de punições, uns, e com promessas de aumento, outros um bom número de pequenos funcionários com o fim de aprovar a tabela que a empresa oferecia, condicionada à majoração tarifária.

Desmascarados por diversos oradores, os agentes da Light ficaram definitivamente isolados quando os próprios funcionários que eles haviam mobilizado, esclarecidos pelos debates havidos, votaram em péso contra a proposta patronal.



Na assembleia da noite de sexta-feira, que se prolongou até altas horas, os trabalhadores rejeitaram a manobra da Telefônica sobre a concessão de aumento de salário subordinada ao aumento das tarifas.

PARA CONSEGUIR DOIS AUMENTOS NAS PASSAGENS

A Light Ameaça Deixar «Apodrecer» os Bondes

Nota pública do truste ianque, confessando seus «arreglos» com o Prefeito — E' possível, segundo a própria Light, contrabalançar eventuais prejuízos no serviço de carris com os fabulosos lucros das demais concessões — Achincalhe ao ca rioca: há poucos passageiros e muitos bondes —

Em nota que publicou ontem nos jornais a Light confirmou a denúncia feita por IMPRENSA POPULAR, de que a Prefeitura sedeu em seu favor nada menos de dois aumentos consecutivos nas passagens de bondes. Na referida nota, depois de aplaudir a atitude do prefeito Alim Pedro nomeando uma Comissão Especial para estudar o pedido do segundo aumento de tarifas (além dos 30 centavos por seção), afirmam os magnatas do polvo ianque: «Esta segura a Companhia de que, uma vez amplamente verificada a real situação financeira do serviço de bondes, obterá do Poder Público uma justa e pronta solução para o assunto».

AMEAÇA DEIXAR APODRECER OS BONDES

Mas não fica aí o desplane da Light. Há nesta nota otem publicada, trechos como esse:

«Se continuar o decréscimo do número de passageiros transportados, observado nos últimos 12 meses, o aumento de salários ora preconizado não será coberto pelo aumento de Cr\$ 0,30 no preço da passagem e forçosamente irá agravar o sempre crescente «déficit» que vem se avolumando nos últimos exercícios financeiros. SENDO COMO CONSEQUÊNCIA NATURAL A DETERIORAÇÃO DO SERVIÇO» (grifo nosso).

Em outras palavras, a Light faz uma verdadeira chantagem, ameaçando deixar «apodrecer» os bondes, que já cam os pedaços, caso não se lhe conceda um segundo aumento nas passagens.

Até com sua própria argumentação a Light se condena. E' absurdo se falar em decréscimo de passageiros em uma cidade como o Rio, onde a condução é tremendamente escassa e os bondes andam apinhados de gente. O que existe, na verdade, é falta de bondes em trânsito. Muitos já estão inúteis de velhos e outros, em bom estado, a em-

pressa mantêm prontos para serem usados em caso de emergência, mas não são utilizados.

Mesmo admitindo-se a hipótese de um decréscimo de passageiros, somente duas razões poderiam causá-lo: bondes imprestáveis e passagens caras. E não é justamente a Light que procura aumentar as passagens, recusando-se também a comprar bondes novos? Portanto, se tal acontecesse, a culpa seria sua, única e exclusivamente.

A HISTORIA DA ESCRITA EM SEPARADO

Em outro trecho de sua nota pública, a Light se encarega, ela própria, de destruir seu velho argumento de que as «diversas concessões de serviços públicos são independentes e não se podem tirar dinheiro de uma para contrabalançar outra». Senão, vejamos:

«O resultado é que hoje a folha de pagamento do pessoal de Carris absorve totalmente a receita das passagens, SENDO A MANUTENÇÃO DO SERVIÇO DE BONDES REALIZADA A CUSTA DA RECEITA DE OUTRAS CONCESSÕES (grifo nosso)». Portanto, a Light confessa que é possível e legal contrabalançar eventuais prejuízos em uma concessão com os fabulosos lucros das demais.

Afirmam a Light, o Ministério do Trabalho e a Prefeitura que a concessão do serviço de carris é deficitária, no que não cremos. Entretanto, admitindo mesmo essa possibilidade, a Light pode e deve pagar o aumento que seus empregados pleiteiam com os lucros (mais de meio bilhão só no 1º semestre deste ano) que lhe dão as concessões de luz, gás e telefone. Isso é possível e legal, segundo a própria Light. E' muito mais justo do que sangrar mais ainda a bolsa da população carioca.

VOLTA À QUADRA O BRASIL



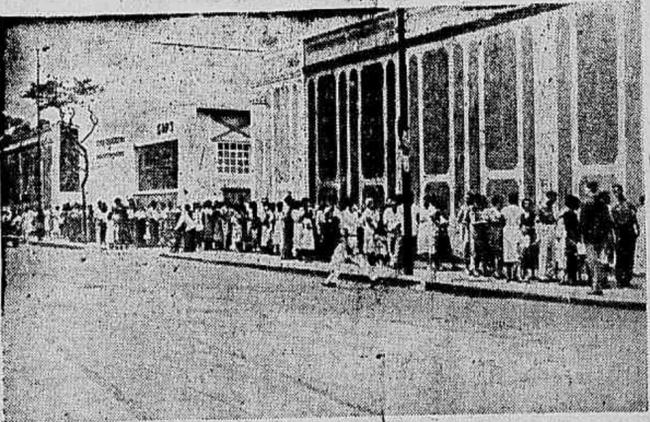
Esta noite, no ginásio do Maracanã, o Brasil cumprirá mais um compromisso pelo Mundial de Besquetebol. Também o Uruguai, cujos jogadores são vistos acima, na peleja frente ao Peru, estará em atividade na etapa da hoje, dando combate à equipe de Formosa. (Na sétima página, maiores detalhes).

O Trânsito de Veículos na Rua da Carioca

Populares: «Piorou a travessia» Motoristas: «Melhorou a passagem»

Segundo opinião de diversos populares, que, ontem, falaram à reportagem, a última modificação do trânsito na Praça Tiradentes, dando passagem direta da Avenida Passos à Rua da Carioca, tornou a travessia para a Rua Silva Jardim mais difícil.

Por sua vez, os motoristas afirmam que a modificação melhorou o trânsito dos veículos.

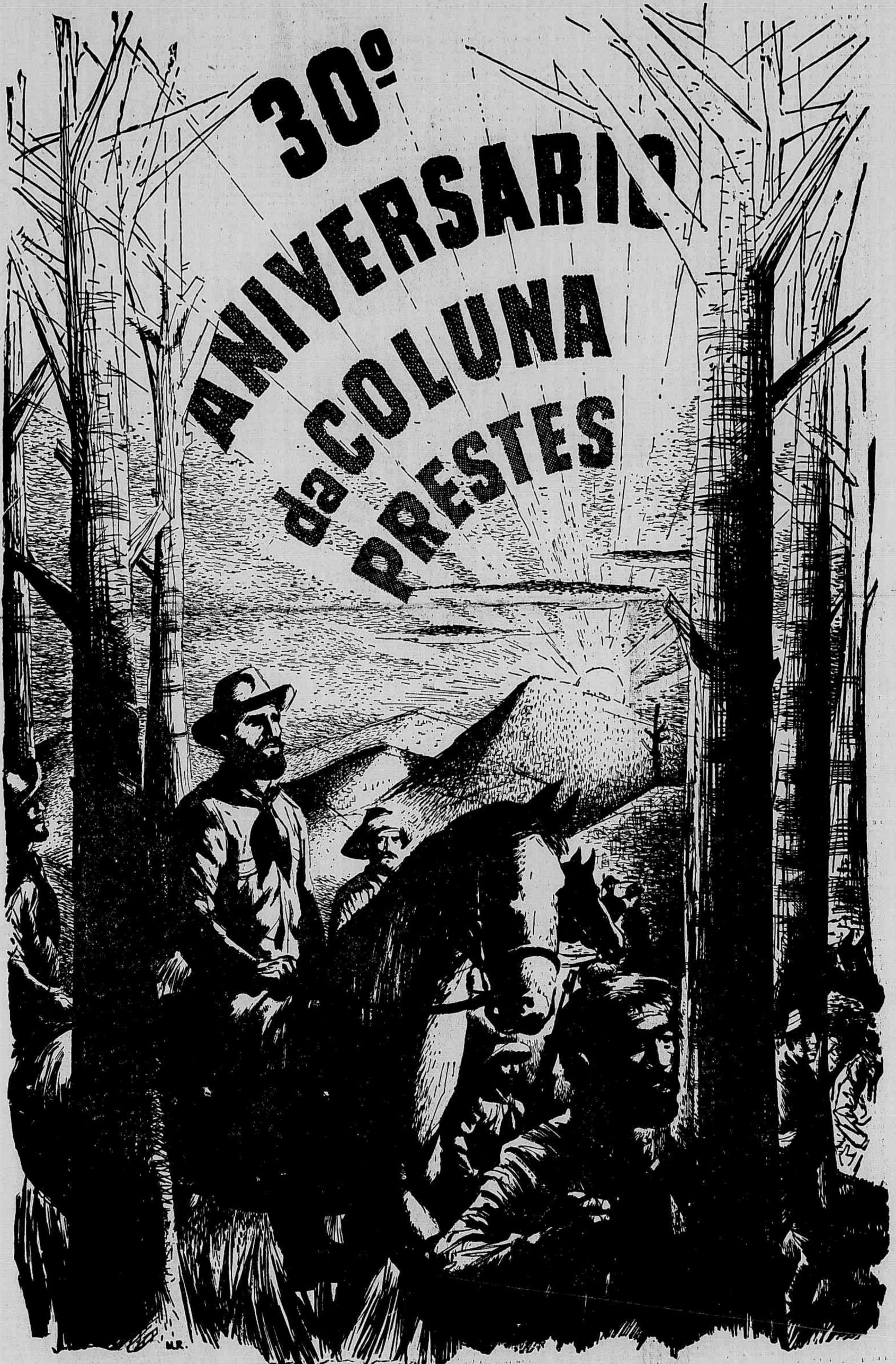


Para economizar uns tostões —

Jovens, velhos, senhoras com crianças no braço, uma multidão, enfim, procura diariamente economizar um tostão aqui, um tostão ali, para manter em equilíbrio o orçamento doméstico, diariamente descontrolado pela alta constante dos preços. Os restaurantes, os postos, as barracas e o chamado «Super Mercado do SAPS» quando foram instalados, promoveram na carioca suavizar o sofrimento do alto custo de vida, proporcionando produtos de boa qualidade e a preços baixos. No clichê acima pode-se verificar o tributo cobrado pelo governo para conceder pequenos abatimentos em gêneros de primeira necessidade: filãs quilométricas, de centenas e até de milhares de pessoas formam-se em torno do Super Mercado do SAPS, demorando horas e horas para poderem concretizar a tão desejada economia.

NAO PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

SUPLEMENTO COMEMORATIVO DO XXX ANIVERSARIO DA COLUNA PRESTES



SIQUEIRA CAMPOS - SUA JOVIALIDADE, HEROÍSMO E GRANDE AMOR À PÁTRIA



SIQUEIRA CAMPOS

RETRATO

Poema de Lila Ripoll

CLARA manhã de inverno.
Na rua longa e fria
procuro ansiosamente
um número, uma casa...

Foi breve a indicação que recebi!
Treze de Maio, oitenta e três,
a professora é ali.

Recordando me vejo adolescente,
sua longa, cabelos esvoaçantes,
empolgada num sonho,
numa idéia,
que era a vida, o tormento
e a alegria
do inquieto pensamento.

E a casa estava ali, à minha frente,
com sua entrada ao lado e o portãozinho
que cantava uma velha melodia
quando abria ou fechava suas folhas.

Temerosa, me encontro numa sala,
com ar de antigamente e de saudade,
onde um escuro piano me esperava.

Aguardo a professora,
guardo e penso,
me agasalho do ambiente de silêncio.
E detenho meus olhos surpreendidos
no retrato maior que a sala guarda.

Reconheço a figura, a fronte ampla,
o olhar audaz e manso ao mesmo tempo.
E' ele sim, é o grande Cavaleiro,
Cavaleiro de muitas esperanças.

Que faz ali? Que faz ali? — pergunto.
Por que naquela casa silenciosa,
tranquilamente antiga e acolhedora,
o retrato de Prestes na parede
sobressai e ilumina a sala inteira?

Interrogo a mim mesma, com surpresa,
quando ouço tocar o meu ouvido
uma voz clara e leve, mansa e triste:

«E' meu neto, menina. Gosta dele?
E' o Luiz Carlos, meu neto, não sabia?»

E vejo à minha frente, nobre e simples,
a vovó Ermelinda, de Luiz Carlos,
Para mim, Cavaleiro da Esperança.

E a voz continuou serena e mansa:
«Um menino tão terno, tão sensível,
quem diria pudesse ser um dia
um revolucionário?»

«Tão terno e tão sensível o meu neto!»
Ah! vovó Ermelinda, essas palavras
são pórtico azul da biografia
que todos desejamos escrever.

Anda longe o Luiz Carlos, de seus dias.
Anda longe e está próximo e presente:

Nas palavras apenas murmuradas
— afetivos suspiros e lembranças —
e nas outras que brotam impetuosas
dominando planícies e cidades.

Seu passo um dia tocará esta rua
e a casa antiga onde viveu seu nome
e a figura que vi emoldurada
simbolizando o capitão audaz.

Seu passo um dia cantará nas pedras
e humidas casas se iluminarão,
E a sua voz, de chama e tempo, de
as vozes triunfais responderão.

SIQUEIRA CAMPOS tornou uma legenda de heroísmo e de ardente juventude que permanecerá sempre na história brasileira. Encarnou o arrojo e o desprendimento dos jovens, foi um patriota e um amigo, espelhando a sua alegria entre os companheiros de luta e marcando com a sua coragem os combates em que participou, desde a epopeia do Forte de Copacabana até os entevos e batalhas travadas nas caminhas estudadas da Coluna.

Das areias de Copacabana às marchas e batalhas por todo o interior do Brasil nas fileiras da Coluna Invicta —

Hermes da Fonseca, o comando do Forte coube a Siqueira Campos. A guarnição era composta de 52 homens. A decisão da luta se impunha. O Forte ia mostrar a sua resistência ao cerco governista, a bravura de um punhado de patriotas. Siqueira, o melhor artillheiro de sua turma, atingi-

vido em dois, para que o civil tivesse direito a um.

O primeiro encontro com as forças governistas foi na rua que tem o nome, hoje, de Siqueira Campos.

O heroísmo e o sacrifício

Os dezolito entrincheiraram-se nas areias de Copacabana, enfrentando as forças governistas. Foi um desigual combate que fez estremecer a Nação. Quase todos tombaram na areia, mortos ou feridos. Morreram logo: Carpenter, Otávio Correla e outros. Entre os feridos, estava Siqueira, ferido gravemente. Foram levados para o Hospital Central do Exército.

O gesto de Newton Prado

No hospital, Epitácio Pessoa, então presidente da República, foi visitar os feridos. Newton Prado, repellido a visita, rasgou as ataduras, morrendo.

Siqueira fugiu do hospital, quando estava em convalescença. Um primo seu, que frequentemente o visitava, comprou roupas, vestindo por baixo das suas. Siqueira era alto e o primo muito baixo. Para esconder a roupa, arregaçou as calças e as mangas. No hospital, conseguiu despir-se e dar a Siqueira a roupa que trouxera. A noite Siqueira fugiu, permanecendo algum tempo no Rio, indo depois a São Paulo, sempre conspirando.

Siqueira em ação constante

Esteve foragido algum tempo e foi depois para Montevidéu, onde se estabeleceu com uma firma, mantendo sempre contacto com os companheiros revolucionários, na preparação do 5 de julho de 24.

Quando estourou a revolta de São Paulo, Siqueira veio para o Rio Grande do Sul. Marchou com as tropas revolucionárias em companhia de Prestes, sempre combatendo.

Depois da junção das forças de São Paulo com as do Rio Grande, Siqueira assumiu o comando do terceiro destacamento. Era Trifino

Correla, major-fiscal do destacamento.

Siqueira no exílio

Depois do Internamento na Coluna, Siqueira foi para o Paraguai. Seguiu para a Argentina, permanecendo ali em diante em contacto com Prestes. Passou a entender-se com os oficiais que preparavam a nova revolta de 30. Em 9 de maio, encontrou-se com Prestes, que se recusou a participar do movimento. No dia seguinte, houve o acidente de avião em que tombou, sem vida, o herói do Forte de Copacabana e o bravo combatente da Coluna.

Siqueira foge no carro do marechal

Um episódio curioso da vida de Siqueira, com a sua vocação revolucionária, o seu talento de conspirador. Certa vez, estava em casa de um amigo, no Rio, de-

pois da fuga do hospital. Para surpresa de Siqueira e pavor da dona da casa, surge um visitante. Era o marechal Fontoura, então chefe de polícia.

Apavorada e por instrução de Siqueira, a senhora apresentou-o ao marechal como um reporter, um jornalista de São Paulo. Siqueira palestrou com o marechal, elogiou-o, obteve entrevista, o marechal não costumava dar entrevistas. A palestra prosseguiu animada. Siqueira sempre elogiava a atitude do marechal no combate e na perseguição aos revoltosos. Respondendo a uma pergunta de Siqueira, o marechal Fontoura informou que a polícia estava ciente de onde se encontrava Siqueira Campos. Estava na pista de outros «rebeldes». Assegurou o marechal que a polícia só estava esperando melhor oportunidade para prender Siqueira.

Depois, alegando ser um reporter pobre, no começo da carreira jornalística, Siqueira pediu o carro ao marechal para poder ir rapidamente escrever a entrevista e mandá-la pelo telegráfico para São Paulo. O Marechal foi até a porta, deu ordem ao motorista para que levasse o moço onde quizesse ir e assim Siqueira fugiu no carro do Marechal.

O PATRIOTA

Em suas declarações públicas e sabatinas, Prestes costumava citar Siqueira Campos como um exemplo de patriota. Prestes afirmava que ser patriota era dizer a verdade, doa a quem doer sobre o seu país, como sabia dizer Siqueira Campos, sem temer as consequências.



PRESTES E DJALMA DUTRA

O SONHO, O CAVALEIRO E A MARCHA DE SUA COLUNA DALCIDIO JURANDIR

MUITAS VEZES, no silêncio do subúrbio, cheios de perguntas, queríamos, em meia hora de discussão, salvar a nação e o mundo. Pesava em nossos ombros o Brasil, como se carregá-lo fosse responsabilidade unicamente nossa, de jovens suburbanos. Pesava em nós, enorme e irrealizado, como um país em projeto. Tínhamos a pressa dos adolescentes, queríamos construí-la com urgência.

Era uma noite de outubro, quente, com um grande céu anunciando a lua. E esperávamos, com a nossa insônia cívica, velando para que o país não se precipitasse, de uma vez para sempre, no velho abismo e à espera de, de repente, em nossas mãos, como um milagre, o Brasil que sonhávamos.

Havíamos discutido com intolerância e a certeza de

que éramos infalíveis. Cada um de nós acreditava que bastava a nossa pureza, o nosso ar bíblico de José, o predestinado, para que pudessemos instalar pelo Brasil universidades, celeiros e parques industriais. Devíamos varrer do Catete as velhas águias sinistras que viviam roendo o país e quando falávamos dos políticos dominantes, sentíamos logo um mau cheiro a envolver-nos, insuportável. Tínhamos, com efeito, por todos eles, um horror solene. Assim discutíamos com a nossa imaginação, sobretudo com a nossa audaz e transbordante ignorância.

Nessa conspiração gratuita para a nossa presunção juvenil, alguém disse um nome, como se viesse, de confiança em confiança, de distâncias e multidões que atravessava.

— Prestes?

Repetimos o nome como uma pergunta que, de súbito, nos pareceu naquela hora a essência de todas as nossas interrogações e de nossa ansiedade.

Como ninguém falasse, olhamos a lua que sala, mágica e gorda, sobre as quietas areias de bananeiras. Um galo veemente cantou perto. Davamos a lua a impressão de que sala para indicar-nos os caminhos percorridos pelo homem legendário, as seis mil léguas que uma coluna de fabulosos caminhadores havia pisado, abatendo generais, rompendo cercos, dona da distância e do heroísmo.

Prestes já não caminhava pelo sertão. Desfeita, a Coluna no entanto, agora é que começava a andar em nossos corações. Todos os nossos apelos dirigiram-se a ela ao homem que vimos de herba grande, sério e misterioso, nascido da ação e do triunfo. Se havia um ho-

mem assim, que vencia o próprio simbolismo do seu nome, para permanecer intacto, ativo, rico de nossas esperanças, era porque o Brasil o merecia. A confiança no homem brasileiro aumentava em nossas cogitações algumas vezes pessimistas ou desalentadas. A Coluna abria um sulco de legenda e de história, os seus cavaleiros se cobriam de uma realidade crescente e à frente deles, constante em nossa fé e em nosso cuidado pelo Brasil, estava Luiz Carlos Prestes.

Quando poderíamos avistar, de novo, nos mesmos caminhos percorridos, nas montanhas conquistadas, as cidades libertadas, o cavaleiro intrépido? Quando poderíamos apertar a mão do comandante que passou a encarnar idéias nossas, sentimentos, confiança, o desvelo que a nossa adolescência sofria pelo Brasil?

Os anos correram e os acontecimentos vieram mudando a história, abrindo para o gênero humano um caminho que não sonhávamos naquelas noites, pois maior que nosso pobre subúrbio de adolescentes é a ação do homem.

E uma noite, na casa de um poeta, pudemos ver o homem simples e legendário que nos apertou a mão.

No XXX aniversário da Coluna, Prestes em seu novo caminho, o caminho revolucionário que transformou o mundo, à frente do seu Partido que se converte em centro da nova realidade brasileira, faz ressoar a grande voz da classe operária e das massas camponesas. Surgirão no Brasil os novos tempos agora anunciados por Prestes e será construído o país que desejávamos construir outrora apenas com os nossos sonhos.



Postal com a fotografia do herói Siqueira Campos

em Rio Claro, São Paulo. Nos seus estudos foi aluno exemplar, alcançou os primeiros lugares na Escola Militar. Sempre manifestou, desde muito jovem, a sua hostilidade ao governo, achando que tudo que dominava o país era mau e condenável. As cartas escritas ao pai demonstram o seu desejo de renovação da vida brasileira, o anseio pela revolução.

Bem classificado no final do curso, teve o direito de escolher a unidade onde desejava servir. Escolheu o Forte de Copacabana, que estava sob o comando do Capitão Euclides Hermes da Fonseca, filho do Marechal Hermes.

Em julho de 1922 o Forte se levantara

Com a prisão de Euclides

ra com um tiro de canhão o patio do Quartel General

Sem temor à morte

Foram erguidas barricadas à frente do Forte. Siqueira reuniu os 52 homens e disse qual era a decisão. Aqueles que tivessem famílias e quizessem sair, que saíssem, porque os que ficavam no Forte iriam sair para morrer.

Ficavam apenas 17 homens. Siqueira tomou a bandeira nacional, dividiu-a em 17 pedaços, dando um pedaço a cada companheiro e sal-ra pela Avenida Atlântica. A poucos passos do Forte, encontraram o civil Otávio Correla, jovem engenheiro civil que solidarizou-se com eles, recebeu o fuzil que era de Newton Prado. Este ficou apenas com o revolver. O pedaço da bandeira foi di-

CLETO CAMPELO, HERÓI DE NOSSO POVO E ORGULHO DOS PERNAMBUCANOS

Depois de tentar um levante no legendário 21.º B. C., o bravo oficial organizou, em Jaboatão, uma coluna de operários, marchando para o interior, em busca da Coluna Prestes — Assassinado, de emboscada, na cidade de Gravatá, deixou, entretanto, na história do 5 de Julho, fulgurante exemplo de combatividade

FIGURAS como a de Cleto Campelo devem ser estudadas cuidadosamente. Quem era esse jovem tenente, morto em 1926, em Gravatá, Pernambuco?

Cleto Campelo, ao lado de um grupo de operários de Jaboatão, levantou-se em 1926 para unir-se à Coluna Prestes. Seu gesto constituiu a mais séria tentativa de erguer, noutros pontos do país, a bandeira da rebelião, empunhada pelos heróis da Coluna Invicta.

Perseguido

Cleto nasceu na cidade de Recife, filho do guarda-livros Cleto Costa Campelo e de sua esposa, srta. Emilia Olimpia de Souza Campelo. Alistou-se no antigo 49º Batalhão de Caçadores, que depois se transformaria no glorioso 21º Batalhão de Caçadores. Na Escola Militar do Realengo, Cleto fez um curso brilhante e a 11 de maio de 1921, era promovido a 2º tenente, para depois servir no batalhão sediado em Pernambuco, o 21º Batalhão de Caçadores.

Em 1922, Cleto assumiu posição de destaque em favor da autonomia de Pernambuco, ameaçada pelo reacionário governo do sr. Epitácio Pessoa. Transferiram-no, por perseguição, para o 6º B. C., em Goiás. Há memória da passagem de

Cleto pelo longo que Estação Central, onde logo entrou em choque com a oligarquia latifundiária dos Caiados. Cleto era um militar sem espírito de casta e suas constantes atitudes de rebeldia reforçavam um prestígio que não se limitava aos círculos de caserna, pois atingia o meio civil.

Prêso

Declarações feitas à imprensa oposicionista do Rio sobre os vergonhosos acontecimentos de Pernambuco determinaram a prisão de Cleto Campelo na Fortaleza de Santa Cruz, nesta capital. Mesmo prêso, Cleto denunciou aquela sombria praça de guerra, de construção colonial como uma chaga de nossa história militar, como a Bastilha do Exército. «Prêso dos vencidos políticos», onde padeceram Bento Gonçalves, cônego Jannário da Cunha Barbosa, Tomás Corrêa de Alvarenga e D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira.

Em Santa Cruz, onde a prisão não o isentava do serviço de rotina, Cleto Campelo, estando de oficial de dia, conseguiu, com risco da própria vida, isolar um depósito nas matas, causado por um balão, acionando que ameaçava Santa Cruz e o Forte de São Luiz.

Elogio

Devido às suas excelentes notas na Escola do Realengo, apesar das perseguições, conseguiu matrícula na Escola de Aperfeiçoamento dirigida pela Missão Francesa, onde fez um curso brilhante.

Conspiração

Conseguindo afinal transferência do 6º B. C. para o 21º B. C., durante muitos meses Cleto tentou levantar o Batalhão. Contava com promessa de adesão de três oficiais, que entretanto não passavam de chaplattes. O 21º B. C. é mandado para o sul de Mato Grosso, a fim de combater as revoltas do Rio Grande do Sul. Cleto instou junto aos companheiros, procurando convencê-los de que, em campanha, não seria difícil passar com o Batalhão ou pelo menos com algumas de suas sub-unidades para o campo dos que lutavam pelos ideais de 5 de Julho. A resistência dos três oportunistas levou Cleto à convicção de que era impossível movê-los de sua atitude vacilante. Em companhia do tenente Antônio Nunes, Cleto resolveu passar-se para Pedro Juan Caballero, no Paraguai, para depois tentar ligar-se à Coluna Prestes. Não o con-

seguiu, embarcou secreta-mente para Pernambuco.

A Coluna Cleto Campelo

No centro ferroviário de Jaboatão, de gloriosas tradições revolucionárias, Cleto, ao lado de um suboficial, Waldemar de Paula Lopes, organizou uma coluna de operários. A Coluna Prestes, em sua marcha, influiu para o Nordeste. Cleto saiu com os seus homens de Jaboatão, município vizinho de Recife, rumo ao sertão, onde pretendia fazer junção com Prestes.

A marcha de Cleto, nos primeiros dias, foi triunfal. O número de adesões não era maior por falta de armas. A cerca de cem quilômetros de Recife, na cidade de Gravatá, que sua Coluna ocupou, Cleto foi assassinado de emboscada, por um sargento de polícia.

Sob o comando de Waldemar de Paula Lopes, a Coluna prosseguiu a marcha, para logo adiante esfacelar-se, dispersada por um inimigo numericamente muito mais forte.

Mas o exemplo de Cleto ficou até hoje e seu nome é glorificado não apenas pelo levante e combate novo em Pernambuco, como também pelos melhores elementos de nossas classes armadas e por todos os patriotas brasileiros.

CONCLUSÕES DA 5ª PÁGINA

UM JORNAL CLANDESTINO AJUDAVA A ALIMENTAR...

submetida aos censores do governo. A mentira sobre a marcha da Coluna campeava desbragada, com exceção das colunas de 49 e 5 de Julho. Na matéria ditada pelo governo surgiam insultos e infâmias sobre os revolucionários, a par das notícias de caráter militar absolutamente deformadas. A «Gazeta de Notícias», por exemplo, editada nesta capital, em seu número de 31 de março de 1925, anunciava em grandes títulos: — «Batidos no seu maior e mais forte reduto, os revoltosos se entregam sem condições». E no dia seguinte: «A derrocada final!».

No dia 16 de abril do mesmo ano, 1925, a «Gazeta de Notícias» divulgava telegrama em que o atual general Rondom garantia: «Estamos no fim da jornada. Os rebeldes procuram uma saída, mas têm que escolher entre a fuga e a rendição.»

A COLUNA — UMA FORÇA VIVA

pelas coisas do Exército, sua sede de conhecimentos, não diminuiu. Depois, so-

SENTIDO PATRIÓTICO

Sobre os acontecimentos de 5 de Julho e a marcha da Coluna Prestes assim se pronuncia o Cel. Adir Guimarães:

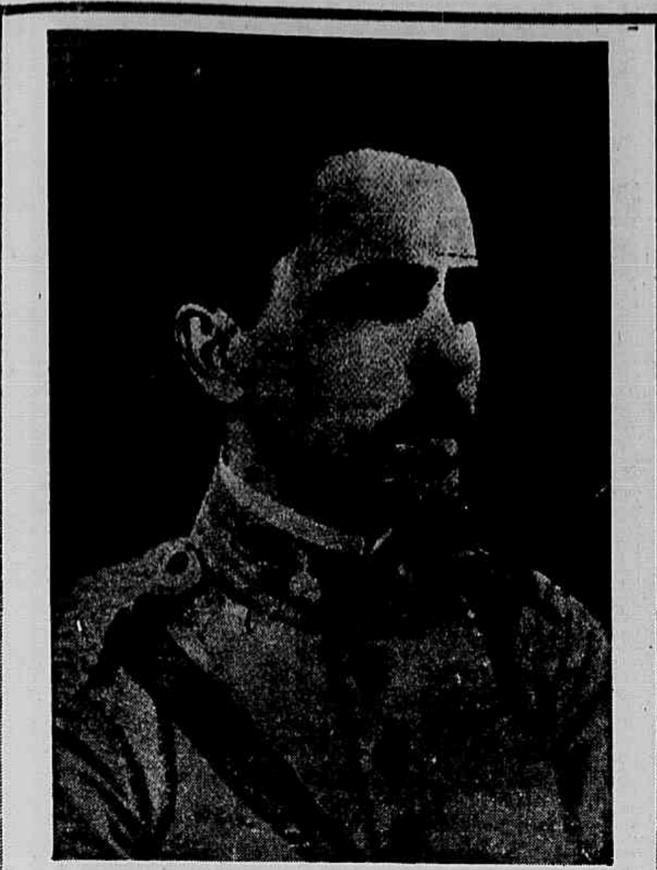
— A chefia de fato dos acontecimentos coube a Prestes, devido à sua inteligência e capacidade extraordinárias, já conhecidas antes e mais notáveis ainda na Coluna. Foi o expoente máximo devido também à sua energia e o nome de Coluna Prestes é perfeitamente próprio.

E acrescenta, encerrando as suas declarações à nossa reportagem:

— A marcha da Coluna Prestes teve um sentido altamente patriótico e a atuação de Luiz Carlos Prestes e sua influência no movimento tiveram idêntico sentido. A Coluna Prestes foi uma força viva pelo desenvolvimento nacional.

HAVIA TRÊS SOLUÇÕES. PRESTES ESCOLHEU: E ASSIM NASCEU A GRANDE MARCHA DA COLUNA

O coronel Trifino Correia descreve a formação da Coluna Invicta — De Santo Angelo à Fóz do Iguaçu — Como se desenrolou o combate da Ramada que consagrou o talento militar do general de 26 anos



Luiz Carlos Prestes, capitão de engenheiros, na época do levante de Santo Angelo que marca o início da gloriosa marcha militar da Coluna

A LUMINOSA TRAJETÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Breves traços biográficos do General da Coluna Invicta

LUIZ CARLOS PRESTES nasceu a 3 de janeiro de 1898, em Pórtio Alegre. Teve uma infância de menino pobre. Filho de um oficial do Exército, o capitão Antonio Ferreira Prestes, herdou desde o zelo pelas tradições republicanas; de sua mãe, Leocádia Prestes, que o educou, recebeu as lições do amor ao trabalho e de tenacidade, que seriam depois uma característica sua. No Colégio Militar e na Escola Militar, Prestes foi sempre o primeiro aluno. Sua extraordinária capacidade surpreendeu a mestres e condiscípulos, que o respeitavam e admiravam. Modesto e exigente para consigo mesmo, afeiçoado desde logo o espírito ao trato dos estudos, ao culto do raciocínio, às ciências.

Terminado o curso, promovido a 2.º tenente, Prestes após servir na Companhia Ferroviária de Deodoro, foi transferido para o

A Coluna Invicta

A 5 DE JULHO de 1924, dois anos após o episódio do Forte de Copacabana, que revelou ao país o heroísmo de Siqueira Campos, sublevar-se a maior parte do Exército e da Polícia Militar de São Paulo, sob o comando de Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa. Dominando a capital paulista de 5 a 27 de julho, os oficiais patriotas tiveram de abandonar a por não compreenderem a necessidade de dar armas aos trabalhadores, que se pediam. Retornaram para a Foz do Iguaçu. O movimento tinha ligações em vários pontos do país, inclusive com Prestes, cujo ascendente sobre a jovem oficialidade era enorme. A 29 de outubro, Prestes, fiel aos seus compromissos, sublevar-se o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo.

Revela-se, então, o seu talento militar. Até dezembro todos os destacamentos sublevar-se tinham sido vencidos pelas tropas governamentais à exceção dos 2.000 homens sob o comando de Prestes. Com extraordinária habilidade consegue o jovem Capitão reunir suas tropas às de Miguel Costa, na foz do Iguaçu, após 1.200 quilômetros de marcha vencendo a resistência experiente de militares como Lucio Esteves e o caudilho Paim Filho, em combates que passaram à história e de que são exemplos os de Ramada, Conceição e Campos Novos. Pela doença, deserção, mortes, a tropa sob seu comando estava reduzida a 800 homens, temperados nos duros combates.

Nesta época, Prestes escreve: «A guerra, no Brasil, qualquer que seja o terreno, é a guerra de movimento. Para nós, revolucionários, o movimento é a vitória. Com a aplicação deste princípio, antes desconhecido pelo nosso Exército, que se regia pela escola

No exílio — Viagem à URSS

OS momentos de folga em La Galba, Prestes os dedica, como sempre, ao estudo. Mas de que nunca seu interesse pelos problemas brasileiros orienta seus estudos. Mas, somente então toma conhecimento dos livros marxistas, oportunidade que lhe foi oferecida pelo Partido Comunista do Brasil, que envia para La Galba seu Secretário-Geral. Embora ainda vagamente, Prestes começava a entrever a solução para os problemas que o preocupavam. Em 1928, já na Argentina, trabalha como engenheiro em Santa Fé e segue, depois, para Buenos Aires, onde entra em contato com o movimento operário argentino e com os seus líderes, especialmente os dirigentes do Partido Comunista. Aparece em público em manifestações antiperuistas e empenha-se no estudo do marxismo-leninismo. Submetido seu pensamento a um trabalho de análise crítica e encontra na ciência do marxismo-leninista a solução para os problemas que o tinham preocupado: os grandes problemas do Brasil instado a participar do movimento da Aliança

A Aliança Nacional Libertadora

NO Brasil forma-se a Aliança Nacional Libertadora e Prestes é eleito seu Presidente de honra. Claramente, regressa então ao seu país. Com ele viaja sua companheira, Olga Benário, que conhecera na União Soviética.

A 5 de julho de 1935, Prestes lança o histórico manifesto da Aliança Nacional Libertadora, que desperta enorme entusiasmo em todo o Brasil. Chama o povo à luta armada contra o latifúndio, o imperialismo e a ascensão do fascismo. A insurreição era o único caminho diante da opressão levada a efeito pelo governo. Ao chamado de Prestes levantam-se parte das guarnições de Recife e Natal, o Regimento Escola de Aviação no Rio e o 3.º Regimento de Infantaria.

Em 1936, feito prisioneiro, Prestes comporta-se no cárcere mais uma vez como verdadeiro revolucionário: torturado, emparelhado vivo, incomunicável, sabendo sua

HA TRINTA ANOS, em apoio às forças do general Isidoro, que se mantinham, na Foz do Iguaçu, em posição defensiva, levantaram-se, no Rio Grande do Sul, o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, sob o comando de Prestes, o II Regimento de Cavalaria, de São Borja, com Siqueira Campos, Aníbal Benévolo e Trifino Correia, o III Regimento de Cavalaria, de São Luiz Gonzaga, com Pedro Gay, o V Regimento de Cavalaria de Uruguaiana, com Edgar Dutra e Juares Távora, parte do Grupo de Artilharia aquartelado em Alegrete, com João Alberto e o Batalhão de Engenharia de Cachoira, com Fernando Távora.

FALA TRIFINO CORREIA
O surgimento da Coluna Prestes, o mais belo episódio do movimento de 5 de Julho, é relatado aos leitores da IMPRENSA POPULAR por um dos seus mais bravos e tenazes combatentes, o coronel Trifino Correia, que desde os primeiros momentos da luta ligou-se por estreitos laços de camaradagem às figuras lendárias de Luiz Carlos Prestes e Antonio Siqueira Campos. Demos a palavra a Trifino Correia:
— Quatorze corpos de tropa, da guar-

nição federal, estavam comprometidos para o levante, no Rio Grande do Sul, em outubro de 1935. Destes, somente cinco se insurgiram. Houve também a sublevação de grupos de civis, sob a chefia dos caudilhos gaúchos Zéca Neto, Honório de Lemos, Leonel Rocha, Felipe Coutinho e outros. Ao todo, eram cerca de 18 mil homens, que os governistas imediatamente começaram a atacar, procurando aniquilar, por partes, os diversos núcleos, os quais agiam, nos primeiros dias, isoladamente. Um sério revés influiu para tornar grave a situação dos corpos insurrectos e dos grupos de civis que os apoiavam: aos primeiros dias do combate perdemos um de nossos melhores chefes, Aníbal Benévolo.

SURGE PRESTES
— Dentro dos diversos comandantes militares e civis — continua o coronel Trifino Correia — houve um que imediatamente reagiu com justiça a situação: Luiz Carlos Prestes. Os diversos comandantes militares e civis, com suas tropas, concentraram-se em São Luiz Gonzaga, atendendo à convocação de Prestes. Eramos quatro mil homens, entre militares e civis, dos quais apenas 8.600 dispunham de armas.

Tupaccretan

— O inimigo notou a concentração e marchou para São Luiz, procurando cercar-nos. Dispunhamos, no entanto, de uma parte da fronteira da Argentina, por onde poderíamos emigrar, se quizessemos fazê-lo. Contudo, a proposta de descer a Argentina, a frequência com que, nas sublevações verificadas no Rio Grande, os insurgentes lançam mão do recurso de estrangeirismo.

A 2 de dezembro, Prestes, antes de ser atacado, foi ao encontro do inimigo, em Tupaccretan, onde combateu várias horas. Nessa tomada de contacto pôde, como era de seu desejo, avaliar não apenas o número e a combatividade do inimigo, como também certificar-se de seu objetivo que era o cerco. Enfrentamos 8.000 legalistas, representados por forças de cavalaria, sob o comando do coronel Flodaldo Maia.

As três soluções

Depois de Tupaccretan, Prestes reuniu os demais chefes, que eram Siqueira Campos, João Alberto, Córdelo de Farias, Paulo Cunha Cruz, Mário Portela e eu, entre os militares, além do coronel Luiz Carretero e outros chefes civis. Já então destacava-se, nitidamente, a posição de Luiz Carlos Prestes, praticamente conduzido ao comando geral dos revolucionários rio-grandenses.

Luiz Carlos Prestes expôs as três soluções possíveis, em face da situação:

- 1.º — Emigrar;
- 2.º — Lutar até o extermínio;
- 3.º — Marchar até o Iguaçu.

Primeiros choques

No segundo dia tivemos que desalojar o inimigo na passagem do Ijuí. Entramos no ano formado pelos dois rios e depois, saindo desse ano, atacamos outra formação inimiga no Ijuizinho. Prestes organizou esse ataque determinando que investiríamos sobre o rio em vários pontos. O alvo de ataque mais importante era representado por uma ponte, guarnecida por um regimento de provisórios, sob o comando do coronel Maria, que deixara sua prefeitura para nos dar combate. Portela teve a missão de tomar essa ponte e sobre ela marchou, c.m. o Batalhão Ferroviário. Foi uma operação rápida e bri-

A exposição de Prestes vinha acompanhada de propostas práticas. Suas palavras, embora enquadradas nos termos de um plano militar, entusiasmavam, incutiam ânimo e vontade de luta. Todos os chefes ali reunidos, sem exceção acceitaram o plano do jovem general de 27 anos incompletos.

Para o Iguaçu

Trifino Correia continua sua narrativa:
— A 27 de dezembro iniciamos a marcha para o Iguaçu, tendo em nosso encargo os 8.000 homens da cavalaria legalista, numa distância de três dias de marcha. Saíram só os homens armados.

lhante. Em menos de duas horas Portela derrotou o inimigo, dizimou o regimento de provisórios, tombando em ação o próprio coronel Bozano.

A doutrina sustentada por Prestes, que se baseava fundamentalmente na ofensiva e no movimento, davam as primeiras vitórias.

Combate da Ramada

Lembra o coronel Trifino Correia, neste ponto de sua narrativa, a circunstância de que a Coluna, forçada a passar através de posições ocupadas defensivamente pelo inimigo, jogava audaciosamente com o fator tempo, perseguida que era pela força de 8.000 cavaleiros de tropas regulares, cujas vanguardas cada vez mais se aproximavam da retaguarda rebelde, toda vez que a Coluna se detinha para combater elementos que se opunham à sua marcha.

— Castigados pela fadiga, marchando dia e noite, atingimos na madrugada de 3 de janeiro a região da Ramada. Ali travou-se o maior combate da Coluna, em toda a sua gloriosa marcha. Já de madrugada houve choques de patrulha na passagem do Rio Ramada, que o coronel Lucio Esteves defendeu, para isso dispoziu, inclusive, de artilharia. Prestes, pessoalmente, reconheceu a posição do inimigo e dispôs suas forças para o ataque. A essa altura sabíamos que a cavalaria do coronel Flodaldo Maia estava a 24 de marcha da Coluna. Na Ramada combates, encarnadamente, das 7 da manhã às 8 da noite, quando o coronel Lucio Esteves, derrotado, abandonou o campo de batalha.

Vitória

— Correu-se de noite o plano traçado por Luiz Carlos Prestes na reunião com os comandantes de corpos, em São Luiz Gonzaga. Três de janeiro era o dia do aniversário de Prestes que ao completar 27 anos recebia, depois do combate da Ramada, com a vitória, o seu melhor presente. Estava vencido o mais sério obstáculo para o contacto com as tropas de Isidoro Lopes, no Iguaçu. Foram perdidas, no entanto, horas preciosas: cerca de cem mortos, cerca de duzentos feridos.

Para o Alto Uruguai

— Prestes ordenou o prosseguimento da marcha para a Colônia Militar do Alto Uruguai. Ao atravessarmos o Rio Fardo perdemos um dos nossos melhores comandantes: Portela. Depois de desalojar o inimigo de uma posição sobre o rio, feito o escomento de sua gente para a margem oposta, Portela retrocedeu para verificar o cumprimento de ordens na retaguarda. Foi então assaltado por uma patrulha adversária que espertava seus movimentos oculta no mato. Tombou defendendo-se pessoalmente a tiro de revolver.

Rumo à Sta. Catarina

— Entretanto, depois da Ramada, só tivemos, em nossa subida pelo Rio Uruguai, que desalojar grupos inimigos de pequena importância. Atravessamos para Santa Catarina em Pórtio Feliz, numa colônia alemã. De Pórtio Feliz, através de uma picada de 40 léguas, marchamos até Barracão, região desprovida de recursos. Apesar de ligações, planejara-se a abertura de uma picada de cerca de 40 léguas, entre Barracão e Iguaçu, os homens da Coluna abrindo passagem na floresta em direção ao Norte e os paulistas fazendo o mesmo em direção ao Sul, visando a junção.

Sempre a ofensiva

— De Barracão, Prestes contra-marchou para atacar pela retaguarda o inimigo que sitiava Iguaçu, com uma tropa mista, de elementos do Exército, da Brigada do Rio Grande e de provisórios, sob o comando do coronel Palm. No momento em que, sob o comando de Siqueira Campos, tomávamos contacto com essa tropa, Córdelo de Farias, no Sul de Barracão, chucava com 800 legalistas sob o comando do coronel Claudino Nunes Pereira. A esse tempo já se havia concluído a picada ligando Barracão a Iguaçu. Enquanto Siqueira, a cujo lado eu também combatia, recuava, atraindo Palm para a entrada da picada de Barracão, Córdelo fazia o mesmo, trazendo também para Barracão as forças de (Conclui na 4.ª pág.)



O Cel. Trifino Correia, subcomandante do destacamento Siqueira e um dos bravos da Coluna Invicta, narra-nos episódios da grande caminhada e dos combates sempre vitoriosos pelo Brasil afora

PRESTES, SÍMBOLO DA HONRADEZ

QUANDO comemoramos o 30.º aniversário da Coluna Invicta, podemos nos dar conta de toda a importância de Luiz Carlos Prestes na vida do Brasil neste meio século. Os trinta últimos anos de nossa existência estão marcados por sua presença singular, e não há brasileiro, seja quem for, que de uma ou outra maneira não tenha sentido essa presença, que, para milhões e milhões, significa toda a esperança de uma Pátria livre e de uma vida melhor.



Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o arábico e a fé de uma vida melhor. Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o arábico e a fé de uma vida melhor. Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o arábico e a fé de uma vida melhor.

JORGE AMADO
(PREMIO INTERNACIONAL STALIN)

Neste momento, atleia-se em toda a sua grandeza a figura de Prestes. Eis o homem da mais completa honradez. Essa integridade, essa incorruptibilidade marca toda a sua vida pública, desde o seu início. Oficial engenheiro do Exército, fiscalizando obras do governo, levantou-se, em sua juventude, contra os desvios de dinheiro nas obras por ele administradas. Comandando homens, na marcha gloriosa da Coluna, durante os anos quando atravessou o Brasil, na sua caminhada de espanto, salu para o exílio com uma legenda de heroísmo impar mas também com o símbolo da honradez mais completa. Quem conseguira articular a menor acusação contra ele?

Um general revolucionário atravessou seu enorme país de ponta a ponta e de lado a lado, tomando prefeituras, entrando vitoriosos em cidades, e jamais uma voz sequer pôde ser levantada para acusá-lo da menor desonestidade que fosse, do menor deslize.

Bem sei que sobre Prestes, sobre sua figura tão grande e tão humana, pode-se escrever páginas que falem dos maiores sentimentos do homem. Porém, nesta hora em que vivemos, quando, em nossa Pátria, um mar de lama e de desonestidade quer nos envolver, quando candidatos a governos fazem clinicamente o elogio do roubo, quando tantos parecem haver perdido o senso da vergonha, quando desejam que se escolha entre o ruim e o pior, quero recordar aqui apenas essa faceta da personalidade extraordinária de

Prestes. Aos que, com desfaçatez, tentam nos impor os ladrões, como se nada mais nos restasse, apresentamos o homem íntegro, o homem de honra jamais discutida, aquele contra o qual nem mesmo seus piores inimigos puderam jamais articular a menor suspeita. Não, o povo brasileiro não tem por que sentir-se obrigado a corrigir-se, de mãos atadas, nos governos de corrupção, aos políatas que vendem a Pátria para encher o handinho e os cofres, aos senhores dos escândalos e do whisky; farto, aos que já perderam todas as qualidades de dignidade e honra que caracterizam o nosso povo. Um homem incorruptível, a quem jamais tentaram as valdeades e as seduções do mando e do dinheiro, que jamais sacrificou sua honra e a confiança do povo aos seus interesses pessoais, que como interesses pessoais só possui os do Brasil e os dos brasileiros, esse homem acumula, com o Programa do seu Partido, documento sem similar em nossa história, para um futuro livre e feliz. Eis por que Luiz Carlos Prestes é cada vez mais a nossa esperança, de todo o nosso povo. Eis por que, mais que esperança, ele já é a certeza do nosso dia de amanhã, de um futuro onde não nos encontremos submergidos numa onda de lama, onde a corrupção seja uma triste reminiscência do passado.

Esse homem nasceu das necessidades do povo e há trinta anos ele constrói, com paciência e perseverança, em dias duros de perseguição e cárcere, nas tribunas mais diversas e sempre no meio do povo, os nossos destinos. Ele forjou um grande e poderoso Partido, educou dirigentes, elucidou imensas massas, pôde de pé a aliança das forças vivas da nação, sua presença entre nós exclui todo o desânimo, é a certeza da vitória.

Há trinta anos, com a fulguração de um rai, ele cortou os céus e as selvas do Brasil. De então para cá tem sido permanente luz, o operário incensável, o patriota modesto, o coração mais vivo da Pátria, a soma das qualidades do povo, sua face mais pura, seu límpido diamante. Nele vemos o povo brasileiro e o dia luminoso de amanhã.

“PRESTES É HOJE O ÍDOLO DO POVO BRASILEIRO”

Depoimento de dr. José Pinheiro Machado, major da Coluna Invicta, prestado ao jornalista Rafael Corrêa de Oliveira e publicado em “O Jornal” de 17 de março de 1927, na série de reportagens sob o título “Ouvindo e falando a Luiz Carlos Prestes, o “condottiere” fascinante da Revolução”

O ADVOGADO JOSÉ PINHEIRO MACHADO serviu como major durante dois anos e sete meses na Coluna Invicta. Era um jovem bravo e inteligente, que renunciou às vantagens de sua carreira...

Pres! O nome santo, que é o bravo e humilde gênio da guerra, nem devia ser pronunciado por esses contínuos difamadores da honra alheia.

DEPOIMENTO DE PINHEIRO MACHADO

O jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, em princípios de 1927, esteve com Prestes e demais componentes da Coluna, após o seu internamento na Bolívia. Colheu o jornalista diversos depoimentos e informações que foram publicados em “O Jornal”...

O CAMARADA LENDÁRIO

Martins Fontes

Luiz Carlos Prestes onde está? mas onde? Está onde anuncia a nova aurora! Pelo planeta, pelo espaço agora: Em que estrela, em que mundo ele se esconde?

Quem sabe onde está, por mais que sonde? Dizem uns que é na Rússia que ele mora: E outros que no Uruguai reside agora, Porém, ninguém ao certo nos responde!

Em toda a parte está na nossa terra! E, se paira afastado, é que o aterra! A podridão crescente dos monturos,

Seu refúgio nós todos conhecemos. Onde ele vive todos nós sabemos: No coração dos brasileiros puros!

N. da R. — Martins Fontes, o grande poeta brasileiro e médico popular do povo sertão, escreveu há mais de vinte anos sobre Prestes o magnífico soneto que publicamos. O soneto de Martins Fontes pertence às jóias de nossa literatura que embalde a reação procura escamotear do conhecimento de nosso povo.



Major Paulo Kruger da Cunha Cruz e capitão Italo Landucci

ATRAVÉS DO BRASIL

É impossível, nesta palestra, de alguns minutos, referir tudo quanto observei. O interior de nossa atrevida pátria está completamente entregue ao mandonismo dos caciques locais que, ignorantes e bárbaros, dominam as populações pelo terror.

A sua vontade prepotente é a lei que se observa. Por isso mesmo a justiça não existe. Vou ilustrar a minha afirmativa com um fato.

PRESTES! D NOME SANTO

«Durante os meses terríveis da campanha militar, os nossos inimigos têm jurado sobre nós o ódio de suas entranhas, visando, sobretudo, o vulto extraordinário de Prestes.

LOURENÇO MOREIRA LIMA, O CRONISTA DA COLUNA

FOI O SECRETARIO da Coluna, que nos deu um relato movimentado, rico de lances, de tópicos e de grandes caminhadas invencíveis. O Bachellet Peroz atravessou a campanha enfermo, sofrendo dores atroz, e era tão soldado quanto os seus companheiros.

Passagem pelo Paraguai

A Coluna marchou para Guaíra, em busca de Mato Grosso, mas essa praça já estava ocupada pelos legalistas. Deu-se a travessia para o território paraguaiense nos navios «Assis Brasil» e «Bella». A Coluna seguiu um internamento, para depois repontar, com surpresa dos homens do governo...

«A Coluna seguiu para Guaíra, em busca de Mato Grosso, mas essa praça já estava ocupada pelos legalistas. Deu-se a travessia para o território paraguaiense nos navios «Assis Brasil» e «Bella». A Coluna seguiu um internamento, para depois repontar, com surpresa dos homens do governo...

Havia Três Soluções. Prestes Escolheu

(Conclusão da 3.ª pág.) Claudino Nunes Pereira. Nossa junção com Cordeiro deu-se ao escurecer. Nossos homens penetraram na praça, para se juntarem ao grosso da Coluna. E os legalistas Faim e Claudino, à noite, chocaram-se entre si. A alguns quilômetros de distância, dentro da mata, ouvimos o tiroteio das duas forças legalistas, cada uma das quais julgava estar lutando contra nós. Foi grande o morticínio entre eles, pois chegaram a travar luta corpo-a-corpo, num sangrento entrevôo.

A LUMINOSA TRAJETÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

(Conclusão da 3.ª pág.) terreno e que nosso povo compreende o caráter guerreiro e colonizador de sua política, os imperialistas ordenam ao governo Dutra o fechamento do Partido Comunista do Brasil, medida ilegal e contrária à vontade manifesta da nação. Segue-se a indecorosa cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Forçado à clandestinidade, Prestes continua dirigindo a luta de nosso povo pela democracia e a independência nacional. No mesmo ano da cassação dos mandatos comunistas, o Partido de Prestes, ombro a ombro com patriotas de outras tendências, levanta a grande campanha nacional pelo saneamento da política, em defesa das riquezas minerais do Brasil aos trustes lanques.

O estudo acurado do marxismo-leninismo, a prática dos fatos, a estreita colaboração ideológica na direção do Partido Comunista, ao ter

PRESTES E ACORRENTADO

«Quando ocupamos Porto Nacional, cidade golana, na margem do Tocantins, fui a cadeia local e ali, num cárcere imundo, com uma grossa corrente nos pés, encontrei um pobre velho. Mandei pô-lo em liberdade e dele ouvi o seguinte: chamava-se João Francisco, era sapateiro e ali se achava preso e acorrentado há 11 anos, sofrendo toda sorte de privações. Não tinha cometido o crime de que o acusavam. Procurei informarme do caso e ouvi um jurado que tomara parte no julgamento do infeliz: este fora absolvido pelo Juri, mas o Juri, embriagado, lavrara uma sentença condenatória ditada pelo promotor!

TRONCOS E CORRENTES

«Por onde passel, vila, povoado ou cidade, tive a ocupação de retirar das prisões os troncos e as correntes, jogando-os aos rios próximos.

ÍDOLO DO POVO BRASILEIRO

«Esteja certo que o Brasil inteiro é revolucionário. Por toda parte onde passávamos as populações nos recebiam festivamente. Prestes é hoje o ídolo do povo brasileiro. Os grandes estrategistas do nosso Exército tiveram de ceder lugar ao jovem gênio que, com altivez, segurança e desassombro, auxiliado por homens como João Alberto, nos conduziu através do Brasil, lutando contra um inimigo dez vezes maior.

OS ARTISTAS E PRESTES

«Os artistas não se cansavam de louvar os cuidados e atenções com que Prestes mandou cercar a tropa. Diziam isso em todas as cidades. Os revoltosos de Santo Angelo fizeram autêntica homenagem a um teatro popular. E entre os artistas foi crescendo uma admiração pelo combatente, cuja fama principiava a correr pelo Rio Grande do Sul, pelo Brasil.

A ESPERA DE PRESTES

«Por onde andávamos, sentíamos que o povo, gente de todas as categorias sociais, esperava por Prestes. Quando chegara o capitão? Quando passara o capitão? Quando chegara o capitão? Quando passara o capitão? Quando chegara o capitão? Quando passara o capitão?

OS ARTISTAS E PRESTES

«Os artistas não se cansavam de louvar os cuidados e atenções com que Prestes mandou cercar a tropa. Diziam isso em todas as cidades. Os revoltosos de Santo Angelo fizeram autêntica homenagem a um teatro popular. E entre os artistas foi crescendo uma admiração pelo combatente, cuja fama principiava a correr pelo Rio Grande do Sul, pelo Brasil.

OS ARTISTAS E PRESTES

«Os artistas não se cansavam de louvar os cuidados e atenções com que Prestes mandou cercar a tropa. Diziam isso em todas as cidades. Os revoltosos de Santo Angelo fizeram autêntica homenagem a um teatro popular. E entre os artistas foi crescendo uma admiração pelo combatente, cuja fama principiava a correr pelo Rio Grande do Sul, pelo Brasil.

«Os artistas não se cansavam de louvar os cuidados e atenções com que Prestes mandou cercar a tropa. Diziam isso em todas as cidades. Os revoltosos de Santo Angelo fizeram autêntica homenagem a um teatro popular. E entre os artistas foi crescendo uma admiração pelo combatente, cuja fama principiava a correr pelo Rio Grande do Sul, pelo Brasil.



PRIMEIROS TEMPOS DE EXÍLIO — Prestes em La Gaiba, após o internamento da Coluna Invicta na Bolívia, recebe o jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, que primeiro o entrevistou para a imprensa brasileira. Aparecem da esquerda para a direita, o jornalista brasileiro, Luiz Carlos Prestes, um oficial e um jornalista bolivianos, ambos não identificados

“EU ESTAVA EM SANTO ANGELO, EM PLENO ESPETÁCULO, QUANDO SE DEU O LEVANTE”

Cortada a luz e suspenso o 2º ato —Jararaca, o popular artista que todo o público aplaude e estima, descreve-nos fatos ligados aos primeiros dias da futura Coluna Prestes — Os comandados do jovem capitão revolucionário dispensaram tôdas as atenções aos artistas da sua tropa

JOSÉ CALAZANS, o bom e popular artista que o Brasil tanto conhece, o sempre jovem Jararaca, estava no Rio Grande do Sul, em 1924, quando se deu o levante de Santo Angelo.

O mais curioso, porém, é que Jararaca estava, precisamente, em Santo Angelo. E assim nos fala do episódio: — Éramos uma tropa teatral, estávamos num teatrão de Santo Angelo. No segundo ato, apagou-se a luz, houve confusão, o espetáculo parou. Saimos para a rua, o que foi, o que não foi e, sobretudo, então, que tinha sido o levante do batalhão ferroviário sob o comando de um capitão.

OS ABEÇES EM LOUVAÇÃO A PRESTES

Jararaca andou pelo Brasil, conhece o sertão, recorda canções abeçes, lenda, versos, os sentimentos do povo em torno da Coluna, em louvor de Prestes.

— Escutei de um sertãozinho esta: «O homem sem município brigando com caixa de fósforos contra um exército inteiro». E, de outro: «Prestes sente a aflição do povo. Ele é a estirpe dos oprimidos».

Jararaca viu abeçes em Ponta de Santana, na Bahia, nos trens, nas estações, nas estradas, no pé das venetas, entre os negos na escada de igreja, entre os boiadeiros e marceneiros nos cordões, nos mercados, em casis, versos, histórias, em passeios da Coluna e de Prestes. Prestes entrava para sorrir no coração do povo.

— O despois-se, Jararaca diz: — Hoje, o grande patriota apresenta uma maior realidade: o caminho que ele aponta ao povo do Brasil é o caminho da felicidade.

O Caminho da Coluna...

(Conclusão da 6.ª pág.) soldados da Coluna, Prestes só via o interesse das dezenas de homens que seguiam. Landucci, a uma pergunta nossa, declarou: — O título de Cavaleiro da Esperança apareceu em jornais de São Paulo quando Prestes estava ainda em La Gaiba. Era uma expressão justa. Prestes, modesto sempre, não deu importância. Estava preocupado em arranjar emprego para os seiscentos homens internados na Bolívia.

Uma Companhia inglesa atuava nessa ocasião naquela área boliviana, com exploração de petróleo, madeira e comércio. Um núcleo colonial. Mas Prestes tinha que partir de La Gaiba. Havia um prêmio de

quinhentos contos a quem o matasse.

«E um orgulho para a nação ter um filho como Prestes

Italo Landucci apoia as comemorações que serão feitas por ocasião da passagem do 30.º aniversário da Coluna Invicta.

— O caminho da Coluna não se apagará nunca mais do coração do Brasil. A grande marcha entrou na história brasileira, abrindo um roteiro que prossegue até agora. E Prestes, por sua grandeza, está à frente da Coluna, sempre, porque foi e é grande chefe, grande cidadão, grande amigo. E' um orgulho para nação ter um filho como Prestes.

...E assim poderíamos prosseguir.

Da Coluna Invicta fui uma fonte inextinguível de lições. Nessa fonte, todos os que desejam prosseguir na luta gloriosa, elevando-a a novos níveis, devem beber.

Ao comemorarmos o 30º aniversário do início da marcha gloriosa, volvamos nossas vistas com orgulho e gratidão — por sermos seus continuadores — para os heróicos combatentes que tombaram nas lutas da Coluna Invicta. Para os que tombaram e para aqueles que hoje empunham com igual firmeza, mas com experiência e sabedoria acrescidas, a bandeira da Coluna Prestes, nossa homenagem.

E aqueles outros que puderam seu passado glorioso e que realizam a política dos povos inimigos de nossa Pátria, a eles nosso ódio implacável por não sabermos honrar a memória dos companheiros que tombaram.

AGILDO BARATA

Prestes Trazia a Bandeira da Redenção e da Esperança

O general Henrique Cunha concedeu a este jornal uma entrevista por todos os títulos importante. Não só porque se trata de um antigo revolucionário de 1922, participando dos acontecimentos militares ocorridos nos episódios da Coluna Invicta, desde sua arduíssima heróica até a junção salvadora com as forças de Ildoro, em Catanduva e, depois, a epopéia através do Brasil.

Referindo-se inicialmente aos antecedentes de 29 de outubro de 1924, o general Henrique Cunha assinala: — A 5 de julho de 1924, precisamente dois anos após o levante das guarnições do Forte de Copacabana, do Vigia, da Escola Militar no Rio de Janeiro e da guarnição de Mato Grosso, deu-se o levante do guarnição militar de São Paulo, movimento esse seguido pelas tropas federais de Mato Grosso, Orladas e Aracaju. De 5 a 27 de julho, após 23 dias de combate nas ruas de São Paulo, primeiro para o domínio da cidade e depois para sua defesa, procedeu-se a larga e penosa retirada através do sudoeste de São Paulo e Rio Paraná abaixo até o oeste paranaense. Em seguida, os revolucionários paulistas avançaram para o leste até Catanduva, cuja resistência heróica se prolongou até março de 1925. A 29 de outubro de 1924, em apoio à gloriosa coluna revolucionária que se batia em Catanduva, o levante geral das guarnições do sul que se esperava, limitou-se ao das guarnições de Uruguaiana, São Borja, São Luiz e Santo Angelo. Após duros combates e sérias reversões, restavam apenas as forças revolucionárias do setor das Missões. Isoladas em São Luiz, para onde convergiram cinco colunas adversárias, as forças libertadoras gaúchas, sob o comando do então capitão de engenharia Luiz Carlos Prestes, irão representar daí em diante, o ponto alto dos feitos militares iniciados a 5 de julho de 1924, na capital de São Paulo.

— Mostra-se durante toda a campanha o jovem comandante da Coluna Sul contrário à toda rotina e formalismo; as primeiras ações para romper o cerco caracterizam-se pelas linhas no adversário, a fim de impedir a junção de suas forças e pelo ataque nos pontos de menor importância. E, finalmente, a aceitação do combate da Rainada, o que lhe permitiu atingir o objetivo colimado. Após a junção com os revolucionários no Paraná era preciso levar até o Norte do Brasil a bandeira de luta da Revolução. Entretanto, várias dezenas de milhares de legionistas barram-lhe o caminho, e daí a decisão suprema: a emigração simulada para o Paraguai e a volta ao território pátrio através do sul de Mato Grosso, a 3 de maio de 1925. Enquanto as forças governistas festejavam a terminação da luta com a "fuga dos revoltosos" para o estrangeiro, a Coluna Libertadora, agora livre de seus movimentos, executa a grande manobra estratégica que vai permitir levar às populações incriminadas e famintas do sudoeste e nordeste do Brasil a fúmula da redenção e da esperança.

O herói Siqueira Campos

A figura de Siqueira Campos emerge da entrevista do general Henrique Cunha em toda a grandeza do seu heroísmo, espírito de sacrifício, destemor absoluto diante do perigo, espírito de iniciativa e comando:

— Durante todo o tempo em que a coluna Prestes-Miguel Costa palmilhou os sertões do Brasil, Siqueira Campos esteve sempre presente a todos os movimentos críticos por que passava a Coluna revolucionária, e não houve tarefa, por difícil que fosse, que o herói de Copacabana não a executasse com êxito. Assim, em Goiás, um agrupamento de forças de Hórcio de Matos conseguiu cair de surpresa sobre o acampamento do Chefe da Coluna, o bravo general Miguel Costa, ferindo-o gravemente. Siqueira Campos, pessoalmente dirige o contra-ataque, trava-se violenta luta corpo a corpo, durante a qual demonstra mais uma vez sua inexcedível bravura e sangue-frio. Em Mato Grosso, em fins de outubro de 1925, Siqueira Campos recebe a missão de 160 homens armados, atrair as forças que perseguem a Coluna. Durante cinco meses, marchando para o sul, contra-marchando para o norte, invadindo Goiás, voltando a Mato Grosso, retornando

a Goiás, avançando para Minas e contramarchando para Goiás e Mato Grosso, Siqueira Campos confunde, desorienta, lude e desorienta os chefes governistas, permitindo, afinal, a Prestes, transpor a fronteira da Bolívia, em março de 1927. Dessa cruzada formidável de gigantes, Siqueira Campos foi o último a abandonar a terra pátria.

A bandeira de 1924

— Ao relembrar os feitos da Coluna o nosso entrevistado se entusiasma, falando com carinho dos participantes da marcha heróica e seus objetivos.

— A bandeira política por que se batiam — afirma o general Cunha — com tanto heroísmo, os revolucionários de 22, 24 e 25, embora vaga e fragmentada como a própria luta que sustentavam de armas na mão, não deixava de representar uma alta expressão patriótica dos jovens militares brasileiros.

Em 1922, o agravamento da crise econômica, reflexo das contradições de após a primeira guerra mundial, correspondendo ao agudamento da crise política caracterizada pelas lutas entre os que detinham e os que queriam o poder, determina atos de expressão de violência, suborno, censura à imprensa, espionagem e delação, mazelas próprias de governos discriminatórios. Em 1921, a tentativa de fechar o Clube Militar que protestou contra as novas leis antidemocráticas que atentavam contra a Constituição. Em julho de 1922, o protesto do Clube Militar contra a intervenção federal em Pernambuco, acarretando a prisão do marechal Hermes da Fonseca, no quartel do 3.º Regimento de Infantaria comandado pelo coronel Mena Barreto e o fechamento do Clube Militar baseado na lei de exceção contra o anarquismo. A revolta da Escola Militar de Realengo, do forte do Vigia e da Copacabana se faz sentir a 5 de julho de 1922. Na tarde do dia 6 o governo de Epitácio Pessoa não vacila em massacrar nas areias de Copacabana os últimos revolucionários — Siqueira Campos à frente. Gula-voas a fúmula: "salvar as liberdades públicas e lavar a honra do Exército ultrajada". O descontentamento continua lavrando no país e atinge especialmente a classe média, a maioria dos oficiais do Exército e é justamente sobre os ombros da parte de seus mais jovens oficiais que cae a responsabilidade da ação de vanguarda na luta pelas liberdades democráticas.

Entretanto, sob o ponto-de-vista militar, os movimentos de então, isolados do povo, tinham como base a confiança na coragem de chefes valerosos e não na contribuição da grande massa de militares e de povo. Foi

dentro desse quadro que se processou o levante de 5 de julho, de 1924 e o levante das guarnições do Sul, a 29 de outubro do mesmo ano.

Embora ainda não definida, a bandeira de luta dos revolucionários de 22, 24 e 25, foi a expressão patriótica de um nacionalismo idealista e a luta armada sob essa bandeira constitui a mais alta capacidade de luta do nosso povo, cuja história não se faz com hinos e com flores e sim através da luta, do ideal e do espírito de sacrifício de seus filhos. Assim é que o sangue dos bravos derramado nas areias de Copacabana, nas ruas e cidades de São Paulo invicta, nos campos gaúchos, nos sertões de Mato Grosso, nos planaltos de Goiás, nas campinas do Nordeste ou nas matas do Maranhão, onde, ali e acolá, uma cruz tosca de madeira assinala um soldado da libertação que tombou em meio da jornada. Esse sangue generoso foi a semente que germinou em terra fértil e de terra, que era, nesses 30 anos decorridos, tornou-se árvore frondosa, a cuja sombra nos abrigamos e cujos frutos sazonados colheremos amanhã: a libertação econômica de nossa Pátria!

A melhor homenagem aos heróis da Coluna

O general Henrique Cunha termina sua entrevista com estas palavras:

— A melhor homenagem que se pode prestar aos heróis revolucionários que se sacrificaram por um Brasil progressista e economicamente independente é manter e conservar em mãos firmes a bandeira libertadora de 5 de julho. É um dever que incumbe a todos os brasileiros patriotas: conquistar a libertação econômica da nossa pátria; de lutar em defesa do nosso patrimônio, de nossas riquezas minerais estratégicas e radioativas, de nosso petróleo, contra a cobiça dos trusts internacionais, de lutar sem desfalecimento pelo prosseguimento da industrialização do país, garantia de nossa segurança e defesa; de lutar por uma reforma agrária que elimine a miséria, a fome, as doenças e o abandono dos campos; de lutar pelo respeito ao exercício dos mandatos conferidos pela vontade soberana do povo livremente expressa nas urnas; de lutar pelo ideal de paz, pela proibição de guerras de conquista, consagrado em todas as nossas Constituições, enfim, manter bem vivo o espírito de confraternização com o povo nas suas lutas pelos ideais de independência econômica, de paz, democracia e progresso.

É esta a melhor maneira de homenagear aqueles bravos revolucionários e sermos dignos de suas gloriosas tradições.



GENERAL HENRIQUE CUNHA

FIGURAS MUNDIAIS FALAM SOBRE PRESTES

"Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Panteon da História".

Romain Rolland

"A bandeira de Prestes é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da América Latina. É a bandeira da paz e da democracia mundiais".

Marcel Cachin

"O nome de Prestes acompanha toda a luta do homem contemporâneo pela liberdade e pela paz".

Pablo Neruda

"Entre o Brasil e a Turquia há oceanos e montanhas, mas na luta pela paz, liberdade e o pão, o povo turco é vizinho bem próximo do povo brasileiro. O povo turco saudá o grande Prestes como um dos maiores heróis do combate pela libertação do homem".

Nazim Hikmet

"Em nosso país, os Estados Unidos, também se conhece o nome de Luiz Carlos Prestes. Ele pertence à História como John Brown, o herói da Guerra de Secessão. Ele pertence às Américas, como Bolívar, San Martín ou Juárez".

Michael Gold

Iniciada a guerra de movimento

A decisão do Cavaleiro da Esperança, baseada em princípios estratégicos de estudo rigoroso do terreno e as condições em que se travaria a luta, com a relação das forças intrinsecamente desfavorável aos revolucionários, foi em seguida posta em destaque pelo general Henrique Cunha, que exalta a figura de Prestes. Diz ele:

"Facsimile" do "O 5 de Julho", órgão revolucionário. Nesta edição o jornal prestou homenagem ao bravo combatente Cleto Campelo, companheiro de Prestes e título do povo pernambucano.

A COLUNA — UMA FÔRÇA VIVA Pelo Reerguimento Nacional

Depoimento do Cel. Adir Guimarães sobre a figuras de Prestes e Siqueira Campos — Tem um sentido altamente patriótico a marcha da Coluna Invicta

O **COBONEL** Adir Guimarães é um estudioso dos movimentos revolucionários de nossa história. Sua biblioteca abriga livros e documentos, cópias de arquivo fotográfico que documenta os vários movimentos ocorridos em nosso país. Forçado, há muitos anos, por motivo de doença, a deixar o serviço ativo o Cel. Adir Guimarães continua ligado ao Exército por esse trabalho de pesquisa e de recolhimento de materiais, subsídio indispensável ao labor de futuros estudiosos do assunto.

Tendo conhecimento desse fato, a nossa reportagem procurou o ilustre militar para ouvir o seu depoimento pessoal sobre as figuras que participaram ativamente nos acontecimentos que passaram à História como o 5 de Julho de 1924 e a marcha invicta da Coluna Prestes.

DOIS TEMPERAMENTOS DIFERENTES E UM MESMO AMOR À PÁTRIA

O cel. Guimarães foi colega, na Escola Militar, de Luiz Carlos Prestes e de Siqueira Campos, entre outros, dos que influíram particularmente no desanar dos acontecimentos que hoje o povo brasileiro comemora. E a nossa entrevista

se inicia com o relato de suas lembranças desse tempo.

— Foi colega de ambos na Escola Militar. Mais ainda, eramos excelentes amigos. Eram dois temperamentos muito diferentes, explica ao reporter — Siqueira era muito expansivo, folgazão, exibia uma saúde de ferro, muito alegre, gostava de dar troques, era o terror dos calouros. Mas, era sempre de uma lealdade a toda prova, sempre muito digno. Prestes era extremamente cordial e gentil com os que o procuravam, que eram muitos, mas, ele próprio era reservado e somente buscava a poucos. Eramos bons amigos e muitas vezes fazíamos longas caminhadas juntos, conversando. Ele me dizia: "Vamos até Bangüé". Já nesta época era este o seu esporte predileto.

— Siqueira era um aluno muito brilhante — prossegue o Coronel, após nova pausa — mas Prestes era brilhantíssimo; foi o melhor aluno de que se tinha memória em toda a vida da Escola Militar. Era profundo o seu interesse pela matemática. Nós o considerávamos um grande matemático.

— O coronel Guimarães interrompe-se mais uma vez, sorri e acrescenta: — Nos dias de sabatina de cálculo Prestes estava sempre "de serviço". Logo que eram dados os problemas, era a ele que se recorria. E com uma facilidade extraordinária, Prestes resolvia as questões em poucos minutos e auxiliava os camaradas.

As lembranças vão ocorrendo, o Coronel recorda, da voz não apenas aos fatos que a memória reproduz, mas às suas próprias impressões sobre eles: — Prestes era franzino, apresentava uma debilidade física enganadora; mais tarde, ao tempo da Coluna, demonstrou uma capacidade e

uma resistência física insuspetadas, suportando os mais duros labores.

SIQUEIRA, HERÓI DO FORTE DE COPACABANA

— Saímos todos juntos da Escola Militar — relembra o Coronel — Prestes foi para o Rio Grande do Sul, eu fui para o Paraná e Siqueira ficou aqui no Rio.

— Perguntamos-lhe, então, sobre a continuação dessa amizade dos tempos da Escola.

— Com Siqueira tive, nos anos que se seguiram, frequentes contactos — informamos o Cel. Adir Guimarães: Sempre que eu vinha ao Rio nós nos encontramos. Costumávamos remar juntos no clube Guanabara. Recordo um fato curioso. Ao inscrevermos-nos, Siqueira deparei com uma pergunta do requerimento: Sabe nadar? E folgazão de maneira ambígua: Não. E Siqueira, que morreu afogado, era um grande nadador. Numerosas vezes veio do Forte de Copacabana ao Leme, nadando em alto mar.

O Coronel Guimarães continua a recordar os seus encontros com Siqueira Campos:

— Muito se tem escrito e falado sobre os acontecimentos do Forte de Copacabana. Há um detalhe, referente à figura de Siqueira Campos, que permanece

inédito. Tomel conhecimento dele por uma pessoa presente na última noite passada no Forte, foi tomada a resolução de abandonar o local. Siqueira não participou da deliberação; ele estava distanciado, guardando uma posição junto ao hotel-foto. Ao descer, pela manhã, encontrou-se com o aspirante Fabrizi — que me narrou o fato — e perguntou-lhe aonde ia. Ao intervir-se da resolução adotada, revelou-se disposto a morrer ali, se tal fosse preciso para não abandonar a resistência, somente deixando o Forte nas circunstâncias conhecidas.

— Visitei-o ao dia seguinte — prossegue o nosso entrevistado: Comparei ao enterro do ten. Carpentier, um dos 18 do Forte. À porta do hospital, vi chegar o automóvel presidencial. Insignei-me entre os membros da comitiva e, assim, tive passagem livre. A porta do quarto de Siqueira, detive-me. Ele estava proibido de falar pelos médicos. Com um gesto da mão, pediu que eu me aproximasse. Disse-lhe do meu desejo de um pronto restabelecimento e saí.

Uma pessoa da família interrompe por instantes a entrevista. Mas esta logo tem prosseguimento quando o cel. Guimarães nos diz: — Vimos-nos uma vez mais, depois desse dia. E foi curioso. Numa das ruas centrais pareceu-me familiar o passo de um homem

que vinha de cruzar comigo na calçada. Voltei-me. Ele também entreparou. Eu levei o olhar para ele. Ele conheci a fisionomia. Siqueira descobriu que era Siqueira quando ele veio ao meu encontro. Sentamos-nos num dos bancos da avenida Beira Mar e conversamos longamente. Ele estava no Rio, incognito, perseguido. Pedi-me que não revelasse a sua presença durante os 48 horas seguintes, pois, então, já teria deixado a cidade. E efectivamente, ao dia seguinte, os jornais noticiavam a maneira espectacular com que tinha conseguido escapar à batida policial em São Paulo.

PRESTES E SEU INTERESSE PELO ESTUDO

Segundo a mesma linha de suas lembranças de Prestes e Siqueira Campos, o cel. Adir Guimarães recorda os contactos que teve com o general da Coluna Invicta após o curso da Escola Militar:

— Além das correspondências que mantínhamos com os velhos camaradas, encontramos-nos uma vez, quando Prestes, em férias, veio ao Rio. Telefonou-me e mostrou desejo de visitar o Serviço Geográfico do Exército, onde eu servia. Isto foi em princípios de 1924. Prestes sempre foi assim: mesmo em férias seu interesse

(CONCLUI NA 3ª PAG.)

UM JORNAL CLANDESTINO AJUDAVA A ALIMENTAR A CHAMA DA REVOLUÇÃO

UM PEQUENO e modesto jornalzinho, «O 5 de Julho», impresso em difíceis condições de clandestinidade, alimentava a chama revolucionária aqui no Rio, principalmente, publicando noticiário e vibrantes editoriais sobre a marcha dos acontecimentos e a proposta da Coluna Invicta. O governo havia imposto a mais rigorosa censura à imprensa, de maneira que mesmo alguns jornais, como o «Correio da Manhã» e «A Vanguarda», simpáticos aos revolucionários, nada podiam noticiar que fosse desfavorável ao governo.

— Quem quizesse saber alguma coisa sobre os feitos das forças da Coluna tinha de recorrer ao heróico «O 5 de Julho». O primeiro número foi impresso na Rua Visconde de Gávea, esquina da rua em que se encontra hoje o Ministério da Guerra, para o lado da estação Pedro II. Depois mudou-se para a Rua Dias da Cruz, no Méier, onde ficou sendo impresso durante vários meses, na residência do comerciante Rubem de Almeida Belo, que, pouco tempo mais tarde viria a morrer por molestia contrada no prisão. O jornal, a seguir, passou a ser impresso num barracão do Morro da Botija, na Piedade, ao lado da Av. Suburbana, residência de dois operários da Light.

Devese registrar, nestes dias em que se celebram os feitos da Coluna Invicta, o nome do príncipe Antônio Ernando Canella, que fazia o jornal praticamente sozinho, redação, impressão, revisão, etc. «O 5 de Julho» nunca deixou de circular, saindo com um número a cada semana comemoração do primeiro aniversário da revolução.

Denúncia de crimes

Nenhum crime da ditadura, governando em estado de sítio e implantando o terror em todo o país, deixava de ser denunciado pelo «O 5 de Julho». Os outros jornais, sob censura, eram obrigados a silêncio.

O governo afirmava, por exemplo, que o estado de sítio estava circunscrito a certas regiões, mas o jornal mostrava com fatos que todo o país se encontrava sob o mesmo regime. Prende-se a torto e a direito — escrevia «O 5 de Julho» em seu número 49 — nas infames prisões políticas estão distintíssimos oficiais de mar e terra, a fim flôr do Exército e da Armada, ao lado de civis de todas as classes sociais: professores, advogados, médicos, engenheiros, farmacêuticos, dentistas, jornalistas, estudantes, negociantes e operários. Até senhoras já estiveram presas!

Imperialista para colonizar a nossa pátria, denúncia formulada nestes termos: — «Há muitos métodos indiretos de um país subordinar-se ao estrangeiro. Um desses métodos é a tutela econômico-financeira, por intermédio da qual pode o «protetor», quer se chame Morgan ou Rothschild, exercer decisiva influência na vida política do país «protetido». «Duas potências pretendem a tutela do Brasil: a Inglaterra, que já aqui deixou raias desde o tempo de Pedro I, e os EE. Unidos, que há vários anos vem procurando estabelecer-se no Brasil.»

Sobre a influência do imperialismo da época na vida econômica e política do país, «O 5 de Julho» acentua que «os ingleses fazem devassas na administração pública e impõem reformas constitucionais. Estamos, pois, voltando de maneira bem sensível ao estado de colônia.»

Velhos métodos policiais

A propósito da acusação feita pelo governo, de que os revolucionários tinham causado o ferimento do general Figueira, depois de colocarem bombas em emboscada argentina no Rio, no Café e na Polícia Central, a imprensa deu ampla divulgação à versão oficial. «O 5 de Julho» não hesitava para enfrentar a propaganda mentirosa. Então elementos revolucionários fizeram circular um manifesto datilografado, em que se dizia que as bombas tinham sido obra do próprio governo através de sua polícia. «A população carioca — acrescentava o manifesto — cuja simpatia tanto honra a causa da revolução, pode ficar tranquila que contra ela não serão arrojadas bombas pelos revolucionários. Estão longe dos intuitos da revolução esses meios desleais e criminosos empregados pelo governo para nos difamar.» E mais adiante: «A revolução quer vencer pela luta, pela coragem, pelo patriotismo e pela vontade do povo.»

Os outros jornais

Como dissemos, havia vários jornais, nesta capital e no interior, simpáticos à revolução e à Coluna, principalmente pelo grande prestígio do seu jovem comandante, o então capitão Luiz Carlos Prestes. Aqui no Rio, destacavam-se o «Correio da Manhã» e «A Vanguarda», entre outros. Entretanto, somente podiam publicar qualquer matéria depois de

(CONCLUI NA 3ª PAG.)



Um estudioso dos problemas de nossa história militar, o Cel. Adir Guimarães depois de ouvir os acontecimentos de 1924-1927, e as personalidades de Prestes e Siqueira Campos,

1945
Siqueira
O Cordeiro não foi feliz no ataque que podia ter sido de outros resultados. Foi obrigado a retirar, vindo para Siqueira d'aqui - Preciso saber qual a tua situação, bem como a do Martinho e se tens notícias do Brasil, afim de resolver o que devemos fazer - A exploração que mandei para São Lourenço e Mata ainda não voltou. Seria bom se viesse até aqui - Do Prestes

Bilhete de Prestes a Siqueira Campos - As 18.45 - Siqueira - O Cordeiro não foi feliz no ataque que podia ter sido de outros resultados. Foi obrigado a retirar, vindo para Siqueira d'aqui. Preciso saber qual a tua situação, bem como a do Martinho e se tens notícias do Brasil, afim de resolver o que devemos fazer. A exploração que mandei para São Lourenço e Mata ainda não voltou. Seria bom se viesse até aqui. - Do Prestes. (Lê-se na parte externa do bilhete: "Ao Sr. Ste. Cel Siqueira Campos).

HA TRINTA ANOS que o povo de nossa Pátria dispõe de um patrimônio novo: a história da Coluna Invicta do seu comandante - o Cavaleiro da Esperança.

Ha trinta anos que os sonhos carinhosamente acalentados pelos humildes e pelos explorados de nossa terra, que os anseios da inteligência e da nossa mocidade estudantil, que as esperanças de nosso povo se voltam para a Coluna Invicta e para o seu comandante, se voltam para Prestes desafiando que novas epopéias consigam, um dia, liquidar com a miséria e o atraso de nosso povo.

A Coluna foi uma grande e proveitosa escola. Relembrando suas marchas e combates, seus erros e acertos, seus combatentes heróicos que erguem cada vez mais alto a bandeira gloriosa da Coluna, muito e muito se pode aprender.

E os ensinamentos que a Coluna nos legou não são tão somente respeito aos aspectos militares da luta. Estes, por si só, bastariam para immortalizá-la. Mas, hoje, que nosso povo se apresta para novas e decisivas lutas sob o comando do valeroso comandante da Coluna Invicta, as melhores homenagens que podemos prestar no 30º aniversário do levantamento de S. Angelo (onde se iniciou a marcha gloriosa) é, sem dúvida, o de estudar os feitos da Coluna e deles extrair os ensinamentos úteis ao prosseguimento das lutas de nosso povo.

XXX

É sabido que o decisivo e fundamental problema na estratégia das forças da revolução, frente à necessidade de levar a cabo a luta de libertação nacional, é o de promover a mais sólida ALIANÇA ENTRE O PROLETARIADO DAS CIDADES E SEUS ALIADOS FUNDAMENTAIS - OS CAMPONESES. No Brasil, país agrário, a tarefa crucial de importância: duas terças partes da população brasileira são massa camponesa.

Atente-se para o fato de que o nome do comandante da Coluna Invicta, até hoje - passados trinta anos - vem

sendo repetido de boca em boca, na tradição oral de nossas lendas e histórias camponesas.

Moreira Lima, o biógrafo da Coluna, cita, no referir-se à velocidade da marcha da Coluna, que em certas viagens do Brasil se espalhava a lenda de que os combatentes da Coluna só comiam as partes dianteiras do gado para andarem mais depressa (os quartos trazeiros das reses não se prestam para churrasco).

«A fama de Prestes, diz-nos Moreira Lima, empolgava a alma angustiada das multidões sofredoras com uma promessa de liberdade e justiça».

Nossos sertanejos atribuíam, as derrotas infligidas pela Coluna às tropas do governo, a um dom especial de Prestes: ele adivinhava.

Estas e muitas outras lendas aureolavam o nome de Prestes reforçando o seu imenso prestígio de guia militar.

Mas as lendas tinham e seu arabouço lógico. Apenas, dois fatos para ilustrar: Depois da revolta de 5 de Julho de 1924, em São Paulo, as tropas rebeldes evacuaram a capital paulista e se dirigiram, acossados pelas tropas governistas, para a região da Foz do Iguaçu. Al buscaram um contacto com as tropas que, rebeladas à reglia missionária do Rio Grande do Sul, se dirigiam para o Norte, sob o comando de Prestes. A situação das forças revolucionárias, do ponto de vista militar, parecia sem saída: cercadas que estavam e espremidas contra as fronteiras do Paraguai e da Argentina, tendo a dificuldade de resistência, a falta de munição e a absoluta falta de perspectiva política de continuidade de luta. Prestes, com a Coluna, se aproxima da Foz do Iguaçu. Prestes vai entrar no fundo de uma garrafa cujo gargalo está em minhas mãos», dizia o luctuoso comandante governista. A invasão do Paraguai, proposta por Prestes e por ele defendida como a maneira de levar ao resto do Brasil, a chama da revolução, arrebatou o fundo da garrafa...

Um outro fato dentre os muitos que aumentavam a fama do herói foi o seguinte: a Coluna se encontrava em Mato Grosso, ruvo a Goiás. O então major Bertoldo Klingler - reputado habil chefe militar - co-

mandava um dos destacamentos que ameaçavam aniquillar a Coluna. O próprio major Klingler descrevia a situação num ultimatum enviado à Coluna:

«O destacamento onde ativo está, só é, com um efetivo equivalente ao total dos vossos combatentes.

«Já vos rodeiam outros destacamentos e continua crescendo o efetivo das tropas fiéis ao governo, que de toda a parte vão chegando, inclusive do Rio Grande do Sul.

«Se não for por uma completa subversão da lógica dos fatos, não mais poderia pretender êxito para a vossa causa».

A Coluna rompeu o novo cerco «subvertendo a lógica dos fatos»... Eram subversões dessa natureza que faziam com que os nossos camponeses achassem que Prestes era «adivinho»...

Reatando: dizia que a tarefa de promover a aliança operário-camponesa é o problema estratégico fundamental das forças da revolução e que a fama de Prestes empolgava a alma angustiada das massas camponesas. Atente-se, ademais, para outro fato: desde 1930, o nome de Prestes, do Cavaleiro da Esperança é inseparável do nome do Partido Comunista do Brasil.

O general da Coluna é já também o guia do proletariado no Brasil. As esperanças que o nome de Prestes acende no coração das massas exploradas do campo, fundem-se com as justas esperanças que o Partido Comunista desperta na consciência das massas.

É extraordinária a significação da Coluna e do nome de Prestes para a etapa atual da Revolução Brasileira.

A grande manobra política da Coluna não se restringiu aos quadros de uma luta entre facções políticas dirigidas por representantes típicos das classes dominantes, quais os dois grupos que se defrontavam nas lutas da década de 1920 a 1930.

Basta dizer que o acontecimento culminante de tais lutas foi, sem dúvida, a marcha de 30 mil quilômetros da Coluna Prestes.

Hoje, apoiado no Partido da classe operária, o antigo comandante da Coluna comanda a grande manobra que esboça há trinta anos.

Esta foi a maior herança que nos legou a Coluna Invicta: facilitar a aproximação entre o campesinato e a classe dirigente da revolução - o proletariado, sob a direção do Partido Comu-

BILHETE DE SIQUEIRA CAMPOS A TRIFINO CORREA (DOCUMENTO INÉDITO)

Correa
Fomos sobre de uma campanha para prestar ajuda a Siqueira Campos
Manda o Brigadeiro Alberto com 8 ou 10 homens, para fazer uma expedição para ajudar um certo partido operário de outro lado do Rio Grande do Sul, a 5 de julho, que fez uma retirada e depois voltou a 10 dias, para voltar a fazer a luta. Ele recebeu um certo auxílio em dinheiro. O Alberto pode entrar no campo, podendo, 10 dias e voltar por terra. Siqueira

tal dos vossos combatentes.

Outro grande ensinamento da Coluna prende-se ao problema da GUERRA DE MOVIMENTO. Todo o mundo sabe que é da combinação do fogo com o movimento que surge a manobra. Mas a Coluna não podia realizar esta combinação por faltar-lhe substancialmente um dos elementos - o fogo. Com as deficiências peculiares às lutas políticas entre grupos de expressão social semelhantes como eram os grupos de legalistas e radicais, não era fácil fazer frente a essa fraqueza das forças revolucionárias. Era preciso suplir a deficiência logo que o movimento, e estes deviam ser, na maioria das vezes, de extrema rapidez e precisão. E tudo devia ser feito sem prejuízo de fator moral, fator difícil de ser mantido elevado sempre que as retiradas se sucedem e se multiplicam. Combater, na aceção completa do termo, era, por vezes, quase impossível para os soldados da Coluna. Em rápidos movimentos, era; e evitar os combates de desgaste e, como ninguém jamais fizera no Brasil, Prestes os evitou, sabendo escolher com exatidão o momento em que devia furtar-se às operações de cerco que se multiplicavam contra suas tropas, ameaçando aniquilá-las. Sempre que as colunas inimigas que convergiam sobre Prestes não podiam assegurar entre elas, devido a condições geográficas, as necessárias ligações táticas, Prestes desilava entre duas ou mais colunas inimigas, jogando-se um contra as outras, evitando o combate dispendioso e inacessível às possibilidades da Coluna.

O exemplo histórico mais perfeito que a Coluna nos fornece desse habilíssimo tipo de manobra não é dado pelo combate de Maria Pretá.

A guerra de movimento tem um significado muito grande para nós, revolucionários. Não queremos com isto dizer que nas atuais condições políticas do Brasil, possamos ver repetida a marcha da Coluna. Mas a marcha heróica foi toda uma série de grandes e pequenas ações: de avanços e retiradas; de infiltrações e audaciosas e de hábeis golpes de mãos em busca de armas e munições; de procura incessante de contacto com o povo. Nessa sucessão gloriosa de episódios, que durou mais de dois anos, tendo por cenário os sertões de mais de uma dezena de Estados do Brasil, há episódios que a revolução nacional-libertadora se repetirá em nível mais alto e sob a direção de um comando invencível - o comando do proletariado revolucionário.

A idéia, porém, sobre a guerra de movimento aprendida por Prestes há trinta anos, em 1924, é ainda justa para os nossos dias e para as próximas lutas libertadoras de nosso povo.

XXX

Ligados aos problemas da guerra de movimento surgem dois grandes ensinamentos: o das potências e o dos fogões.

Inicialmente, as potências eram pequenas patrulhas de 6 a 20 homens que atuavam nos flancos da Coluna com o objetivo quase exclusivo de reabastecê-la de víveres. Depois, gradativamente, foram se transformando em verdadeiras patrulhas e até mesmo em destacamentos de flanco-guarda, mais numerosos, que, em raides audaciosos, se afastavam dezenas e dezenas de quilômetros do grosso da Coluna.

«A audácia dos potredores - descreve-nos Moreira Lima - não encontra nada que se lhe compare.

«Foram incalculáveis os atos de heroísmo praticados anonimamente por eles na vastidão de nossas selvas».

«A audácia das suas correrias audaciosas povoava a

(Conclui na 4ª pág.)

O CAMINHO DA COLUNA JAMAIS SE APAGARÁ DO CORAÇÃO DO BRASIL

Italo Landucci, ajudante de ordens de Prestes na gloriosa marcha, evoca cenas e episódios da campanha - O grande caminhador - Eça de Queiroz e Euclides da Cunha entre as armas do comandante - "É um orgulho para uma nação ter um filho como Prestes"

QUANDO telefonamos para Italo Landucci, pedindo-lhe algumas palavras sobre o aniversário da Coluna, o antigo ajudante de ordens de Prestes logo accede e marcamos um encontro.

Seu livro «Cenas e Episódios da Coluna Prestes» é um depoimento bem expressivo, rico de fatos, colhido através dos longos e ásperos caminhos percorridos pela Coluna Invicta.

A guerra de movimento

Não sabemos como principal a conversa.

Para Landucci, a Coluna desperta um e uma recordação, pormenores, a admiração fervorosa por Prestes, traços e traços indelévels da grande marcha no coração e no espírito. Quem participou dela, quem caminhou sob o comando de Prestes, não a esquece nunca nem sabe recusar-se a seguir esse comando.

A conversa nos leva para Catanduvas onde estavam as forças de Miguel Costa.

Cantanduvas era a guerra de posição. A Coluna era a guerra de movimento. Prestes gerou a Coluna. Nela, mostrou a sua genialidade. Prestes, depois de ter rompido o cerco de São Luiz, entrou pelo norte, na área do Contestado, com intenção de atacar as forças legalistas pela retaguarda. Com a função das forças de São Paulo e as do Rio Grande, feita em Benjamin Constant, formou-se a Coluna, prevalecendo o ponto-de-vista de Prestes de superioridade da guerra de movimento sobre a guerra de posição. A força da Coluna teria que residir na mobilidade. Teria sido um suicídio se ficassem parados. Tivemos que entrar em ação, invadindo Mato Grosso.

Força de vontade, auto-domínio, poder de inteligência

Italo Landucci fala da retirada das tropas do general Isidoro, a descida do Rio Paraná, com João Francisco, a ocupação de Guairá, Porto Mendes, até Iguaçu. Tinha vinte quatro anos e um poderoso desejo de ver livre o Brasil da corrupção, do atraso, dos velhos males que até hoje pesam sobre o nosso país. Foi ajudante de ordens de João Francisco. Fez ligação na Argentina com elementos revolucionários. Voltou novamente à tropa e ligou-se às forças de Prestes em Barracão.

«A Coluna organizou-se, Prestes chamou-me para seu ajudante de ordens. Nasce daí a nossa grande amizade de que muito me orgulho».

Italo Landucci, depois de uma pausa, acentua:

«Homens como Prestes aparecem de raro em raro. É como fixando o olhar numa distante recordação, disse: - Gostava de caminhar. Nunca vi resistência igual.

uma localidade na retirada de Teresina. Andamos a noite toda. Vinte léguas. Era forte sempre, não entregava o organismo à doença. Enfrentava a malária, andando. Conversava muito. Sempre comunicativo.

Sobre as leituras na Coluna, Italo Landucci sorri, contando o pouco tempo que tinham. De quanto em quanto, chegavam velhos exemplares de «Diário Oficial».

«Encontrávamos livros pelas cidades. Lembremo-nos bem que Prestes, nos momentos livres que tinha, estava com um livro na mão. Leu «Os Malais», de Eça de Queiroz. Leu «O Mandarim». Raiou «Os Sertões». Isso mostra a importância da literatura, o bem que nos faz, mesmo nos momentos mais duros de uma campanha. Eça de Queiroz, com a sua arte, dava-nos uma animação, um conforto com os seus romances, com as suas páginas inesquecíveis.

Prestes levantava o ânimo

Prestes é o centro da conversa. Landucci prossegue:

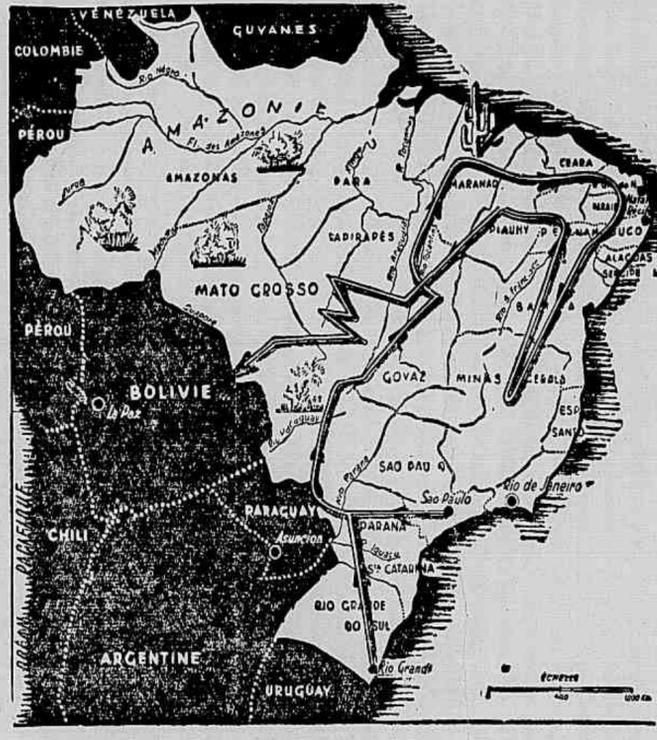
«Nos momentos mais difíceis ou de desânimo, quando a sorte da batalha parecia obscura ou indicava uma derrota iminente, Prestes ia à frente e a situação mudava. O ânimo renascia. A batalha era ganha. A Coluna erguia a sua bandeira invicta e seus feitos ressoavam, triunfalmente por todo o Brasil.

Landucci ressalta a pureza do homem que os comandava. Prestes dava exemplo em tudo. Os soldados e oficiais respeitavam-no porque conheciam o seu valor legítimo, reconheciam-no com um superior não apenas por graduação militar mas pelas qualidades múltiplas que o jovem Capitão apresentava.

«Prestes tinha um modo admirável de enfrentar as dificuldades. Estava sempre na primeira linha. Nunca descansava, pouco dormia e comia. Eu o acompanhava durante mais de dois anos, e vi a energia e a intensidade de sua ação.

Surge o Cavaleiro da Esperança

Depois em La Gaiba, procurando trabalho para os CONCLUI NA 4ª PAGINA



A marcha da Coluna é um feito militar estudado em outros países, pela originalidade das soluções que Prestes deu aos problemas estratégicos e táticos ante ele colocados, de acordo com o meio brasileiro. Eis na gravura ao alto um mapa em que aparece o longo trajeto de cerca de 30 mil quilômetros da Coluna Invicta. O mapa foi editado na França, como se vê pela grafia das regiões, Estados e cidades brasileiras.

«A COLUNA ERA A HONRA, O HEROÍSMO, A ABNEGAÇÃO»

ENTREVISTA COM O GAL. MIGUEL COSTA

panha da Reação Republicana, aludia aos problemas do trabalho. Pensávamos que, com o voto secreto, as liberdades elementares, a moralidade administrativa, resolveríamos todos os problemas graves da Nação.

ENCONTRO COM PRESTES

O general Miguel Costa fala agora da Coluna.

«Com a queda de Catanduvas, Prestes marchou para Iguaçu. O encontro de nossas forças ocorreu na pleada do Benjamin.

E, sobre Prestes:

«Chamou-me a atenção aquele oficial que assumia o comando dos remanescentes das forças revolucionárias do Rio Grande do Sul e vinha rumo do Iguaçu através de duzentas léguas, na mata virgem. Foi uma dura marcha. Aquilo era um feito de homem excepcional.

IMAGEM DO HOMEM INCORRUPTIVEL

O general Miguel Costa exalta em Prestes o homem de ação, a sua atividade infatigável.

«O que impressionava muito a Prestes era a questão da corrupção administrativa. Havia sido fiscal da construção de quartéis de batalhões e viu, com horror e revolta, a desonestidade campeando. Sabia-se que pediu demissão do cargo. Quando se fala de Prestes, tem-se logo a imagem do homem incorruptível. Contra isso, ninguém ousa dizer uma palavra.

A respeito de sua amizade com Prestes, o general sorri, como recordando os tempos da grande marcha, as longas caminhadas juntos, no coração do Brasil.

«Tivemos sempre maravilhosas relações de amizade. Dormíamos e comíamos na mesma barraca. Sempre nos entendíamos bem. Eu admirava em Prestes a atividade constante. Estava em todas as frentes. Como chefe do Estado-Maior, era o exemplo vivo, a dignidade exemplar.

A CHAMA REVOLUCIONARIA

Conta-nos que não tinham notícias do Rio e São Paulo sendo de raro em raro, muito atrasadas. De vez em quando chegavam emissários ou jornais.

«A Coluna tinha o objetivo de formar em todo o país, pelo seu exemplo e atividade, uma mentalidade revolucionária. Tivemos que manter a chama da revolução. Marchamos trinta mil quilômetros para que a consciência nacional ficasse alerta. E varamos Mato Grosso, aproveitamos ensinamentos da retirada da Laguna, entramos em Goiás, Bahia, Minas, margens de São Francisco. Voltamos para Goiás até Porto Nacional. No Maranhão, a Coluna não deu em tiro. Foi recebida com flores.

PRESTES, O EXEMPLO PERFEITO

Sobre a conduta dos soldados da Coluna, o general Miguel Costa acentua:

«A Coluna defendia lares, não permitia injustiças, tinha que observar uma moral bem alta. Prestes, então, era o exemplo perfeito. Sua austeridade de costumes, sua humanidade, davam, com efeito, o exemplo constante. E note-se: a vida na Coluna não era amena. As condições do voluntariado eram ditas com fraqueza a quem quisesse entrar na luta. «Aquí não tens soldo, não tens cavalos, não tens espingarda, não tens roupa, não tens alimentos. Escolhe. Deste lado, a verdade, a honra. Do lado do governo...» O voluntário escolhia, sabendo muito bem o que escolhia. A Coluna encarnava o heroísmo, a abnegação, o patriotismo. Deu-nos grandes ensinamentos militares, mostrou a fibra do homem brasileiro, deu a medida da grandeza de nosso povo. E também um símbolo de juventude: de heróica porque os comandantes na Coluna eram quase todos jovens. Prestes estava em plena mocidade. Mcoço, bem moço, mostrava o seu imenso desinteresse pessoal, o estoicismo, a confiança no seu ideal, queria servir unicamente à Pátria. E víamos, durante a marcha, o «vasto hospital» no sertão, a escuridão, o analfabetismo do nosso povo. Uma das lições da marcha era que o Brasil reclamava reformas radicais para vencer o seu atraso, progredir.

Estávamos no fim da entrevista. O general Miguel Costa, ao despedir-se, acrescentou:

«Não sou comunista. Mas creio que todo homem honesto, seja católico, seja espírito, de idéias diferentes, não pode negar esta verdade: Prestes é um homem de bem.